

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Da calúnia

Nesta página e neste lugar, procurámos sempre ser digno e honesto, respeitando o adversário, fugindo à mentira, à lisonja, à subserviência e às tentações do diabo e do dinheiro. Nunca recusámos a ninguém o nosso aplauso, quando o merecia. Desafrontámos de vis enredos várias pessoas que se viam desamparadas contra Dom Basílio, diplomado na calúnia. Numa causa fômos, porém, intransigentes e irreductíveis — na defesa das liberdades que fazem parte essencial da natureza humana. Jamais consentimos que, junto de nós, alguém alçasse a voz para elogiar o que considerávamos, sem sombra de dúvida, injurioso e nefando. Tribuímos a Salazar os nossos respeitos e, se mais não fizemos, era precisamente, por haver entre o jornalista e o estadista este obice — a carência da livre crítica. Quantas vezes exprimimos o nosso pensamento, perguntando a personalidades conhecidas e eminentes: — «Porque não ha-de a minha pena escrever, liberta de pesadelos?».

Hoje, que um lampejo de liberdade ilumina algumas consciências, permitindo à imprensa mostrar o espírito que a anima, o «Diário de Lisboa», inocentemente, com a confiança que dedica às promessas sinceras e rectas, aproveitou a oportunidade, não para descobrir o seu jogo, que o não tem, mas para chamar à razão e à verdade os estremunhados.

Cometemos crime, renegamos o nosso passado, traímos qualquer juramento?

Nada disso: fômos lógico com a nossa convicção e o nosso amor à terra bendita onde nascemos e vivemos. Nunca contribuimos para que uma única gota de sangue se derramasse por motivos políticos ou outros. Nestes dias em que aumentou o rumor das discussões e das polemicas, nós mantemo-nos fora da incruenta batalha, não tomando partido por este ou por aquele, visto que a nossa consciência nos bastava.

Quem ousará queixar-se do nosso imaginário partidarismo?

Sob a inovação da Democracia, que é agora senhora do Mundo, temos recolhido depoimentos de todos os sectores, publicando-os, embora exercendo no seu exame o nosso direito de seleccionar.

Lutaremos, para que as palavras não sejam vãs e as acções deploráveis realidades. Estaremos fielmente ao lado dos que reclamam com elevação que os atendam, a fim de reconduzir o país à sua normalidade constitucional.

E', acaso, um exagero pedir o que é justo e legítimo?

Certamente, esta aspiração pertence à categoria dos deveres nacionais. Quem está disposto a reprová-la?

Estabeleça cada um em si próprio a serenidade para bem julgar e logo perceberá que não nos move um intuito malevoloso ou interesseiro. A nossa vida de escrupuloso trabalho, de mãos limpas, responde por nós. Não bajulá-mos fôsse quem fôsse, nem tão pouco abancámos as lautas mesas do favoritismo.

Sendo assim incontestável a nossa atitude, não atacando A nem B para lhe usurpar os pingues lugares, que estranha furia se desenvolve contra nós, com a torpe intenção de nos lançar às feras?

Acusar e desfigurar um nome e um caracter, eis uma tarefa sedutora para quem usa da calúnia, com o punhal dos corcundas. Há venenos que são licôres de bom sabor para serem provados pausadamente, enquanto Satan canta e baila, no seu delírio. Nós continuaremos no nosso posto, pois sómente demandamos uma cousa — esclarecer uma situação confusa, mas que ha-de terminar numa solução patriótica em que colaborarão os homens de boa vontade, tanto da direita como da esquerda, mas amigos da sua Patria tão amada.

O dr. Ramada Curto

**conversa com o dr. Manuel Rodrigues
e diz-lhe que devia «ter estudado
melhor aquilo em que se meteu
antes de ser ditador»**

O sr. dr. Ramada Curto conversa hoje, nas colunas do «Diário de Lisboa», com o sr. dr. Manuel Rodrigues. Por motivo de doença, que o reteve no leito durante dois dias, só agora pode responder às declarações que o antigo ministro da Justiça fez a um nosso redactor.

O sr. dr. Ramada Curto dispensa adjectivos. Politico, escritor, dramaturgo, advogado com por cento, é também uma pessoa educada, que sabe manter uma polémica com a atitude mais digna, argumentar com intelligencia e atacar com lealdade.

Quando instamos pela resposta ao dr. Manuel Rodrigues, o dr. Ramada Curto sorriu e disse-nos:

— Responder ao dr. Manuel Rodrigues no «Diário de Lisboa» é impossível. Se um jornal de grande formato entendesse útil trazer ao conhecimento do publico a sua obra de estadista e a respectiva critica isso ainda seria viavel. E não seria eu só, simples bacharel, leguleio humilde, que não me posso comparar a um lente, quem viria á estacada. Seriam professores

de Direito, processualistas notaveis, como o dr. Barbosa de Magalhães, se fossem vivos, juizes como o conselheiro Mourisca, o desembargador Luiz Osorio, advogados notabilissimos como o ex-bastonário da Ordem, dr. Acacio Furtado, e juizes, delegados, escrivães de Direito sabedores e cultos que os há, que diriam do reformador e das reformas. E nem se diga que isso seria furta ao ambiente proprio das revistas da especialidade, um assunto que só interessa especialistas e técnicos. S. Ex.ª achará que o publico ignaro não percebe de técnicas juridicas; aos doutores compete legislar e á multidão só resta obedecer. Isto dirá S. Ex.ª que é um anti-democrata, que durante anos dictou ao país a sua vontade em milhares de diplomas. E a isto respondo eu: — que aos comerciantes interessa que se considere o Direito Commercial uma especialização das mais complexas e que lhes interessa vitalmente a conservação do juri commercial: que a toda a gente interessa conhecer o tonus e o processo da justiça criminal, porque ninguém está livre de ter um dia contas com ela e que o equilibrio, o justo meio, a

(Continua na 5.ª pag.)

FALA O PROF. BRANQUINHO DE OLIVEIRA

“A opposição não está ainda a travar qualquer luta eleitoral

**Apenas reivindicamos direitos e liberdades
essenciais para podermos entrar nela com decência cívica»**



PROF. DR. BRANQUINHO DE OLIVEIRA

Registamos hoje o depoimento do professor Branquinho de Oliveira, doutorado pela Universidade de Cambridge e catedrático do Instituto de Agronomia. Trata-se de um dos mais activos e competentes renovadores da nossa investigação científica e do espirito que deve orientar o nosso ensino superior. É autor de valiosos trabalhos originaes sobre patologia vegetal, muito apreciados tanto em Portugal como no estrangeiro.

O nome do professor Branquinho de Oliveira figura entre os primeiros que aderiram ao movimento da opposição e, por esse motivo, achamos que seria interessante ouvir também a sua opinião.

Razões de uma atitude

— Dá a sua concordância á reclamação de um periodo mínimo de seis meses para as eleições?

— Sim, e intransigentemente. Não se é politicamente honesto ao dizer que noutros países foi dado o periodo de 40 dias para a luta eleitoral. Sem duvida que se referem ás eleições inglesas; e já que se faz a comparação discutamos esse exemplo: ele é-me particularmente grato; tenho as melhores recordações da Inglaterra intelectual, das suas universidades, dos seus investigadores, do seu espirito de tolerancia e das suas liberdades que, diga-se de passagem, ainda há três anos era perigoso defender em Portugal, pois se corria o risco de ser acusado, pelo menos, de subversivo.

Com a vivacidade que denuncia logo o seu temperamento entusiastico, acrescenta:

— Em Inglaterra, além da completa liberdade para a constituição de partidos, o chefe da opposição de Sua Majestade recebe 2.000 li-

bras por ano para poder dirigir, com absoluta independencia e em regime de «full time», essa opposição. Em Portugal as condições, são bem diferentes: O prof. Barbosa de Magalhães foi demittido do seu lugar porque ousou fazer critica a actos da presente situação politica. Em Inglaterra, a opposição trabalhista, que acabava de abandonar o governo de coligação cheia de prestigio, protestou, mesmo assim, contra a precipitação das eleições; e naquele país, durante toda a guerra e durante o periodo eleitoral, houve sempre inteira li-

(Continua na pag. seguinte)

A Rússia

**quere a paz
ou a guerra?**

MOSCOVO, 7.—(Do correspondente especial da Reuter, Eric Downton).—O generalissimo Estaline não esteve presente na reunião de ontem á noite no Kremlin para celebrar o 28.º aniversário da revolução socialista de outubro.

Os chefes soviéticos e marechais do exercito vermelho ouviram o discurso de Molotov. Houve um ponto que foi aplaudido com entusiasmo pelas centenas de delegados reunidos do Partido Comunista, das organizações operárias, da guarnição e demais organizações. Foi quando Molotov deu a garantia declarada de que «nós teremos a energia atômica e outras coisas». Estas palavras levantaram uma tempestade de aplausos e aclamações.

A afirmação de Molotov, de que a União Soviética permaneceria fiel aos ideais de colaboração para manter a paz, conservando-se ao mesmo tempo vigilante, originou profunda impressão.

Molotov falou numa voz forte, mas calma e sem excitação. Foi frequentemente interrompido por vibrantes aclamações, especialmente quando se referiu a Estaline.

A primeira grande revista da politica externa soviética desde o fim da guerra durou quasi uma hora e meia. Os observadores nesta cidade acham que não trouxe qualquer surpresa e que foi a revisão sólida e realista da posição russa, não cedendo terreno mas encarecendo a cooperação internacional.

(Continua na 12.ª pag.)

A viagem do sr. Attlee

O Primeiro ministro da Grã-Bretanha deve chegar a Washington no próximo sabado. As conversações na Casa Branca iniciar-se-ão, segundo todas as probabilidades, no dia seguinte, data comemorativa do armistício que pôs termo á primeira guerra mundial. A acreditarmos na linguagem, excepcionalmente viva, de alguns jornais ingleses, quasi todos de tendências conservadoras, encontrar-nos-íamos já em vespas da terceira. Esta interpretação dos factos é, certamente, excessiva. Mas para os amigos sinceros da paz os motivos de confiança e de tranquillidade

não são, efectivamente, em grande numero.

A viagem do major Attlee aos Estados Unidos reveste-se de uma importancia incontestavel. O governo britânico não tem ilusões sobre a gravidade e a magnitude da tarefa que lhe está confiada e a linguagem empregada pelo seu chefe, na declaração feita perante uma reunião de representantes dos mais importantes jornais da provincia (estes jornais desempenham na vida politica inglesa uma acção preponderante), constitue um apelo

(Continua na 3.ª pag.)

As declarações do prof. Branquinho de Oliveira

(Continuação da pag. anterior)

berdade política de imprensa. Em Portugal, gozamos agora esta, apenas no grau que o Governo julgou conveniente, e esperamos que não seja como o bacalhau que, quando deixou de estar racionado... desapareceu. Em Inglaterra, todas as leis de excepção que davam poderes à polícia para deter ou manter presas pessoas sem culpa formada foram suspensas no dia seguinte a ter terminado a guerra na Europa; o próprio chefe do fascismo inglês foi posto em liberdade, assim que a invasão da Inglaterra deixou de ser um perigo. Em Portugal, da própria legislação agora promulgada, como aperitivo para a ida às urnas, uma parte não entra imediatamente em execução.

—Também defende a revisão do recenseamento?

—Isso é da mais basililar honestidade. Não é certo que a votação de algumas novas inscrições, por poucas que sejam, pode modificar por completo o resultado das eleições? Tal como elas se vão fazer, sem minorias, bastará um simples voto para, em caso de empate, se poder modificar a representação parlamentar de um círculo; e se isso se verificar em muitos?

—Prossegue: —E, de facto, uma pena não se proporcionarem neste momento umas eleições sérias. Estou certo de que, se elas fossem presididas por um governo independente e imparcial, poderiam iniciar entre nós uma nova era nos processos electorais: e bem preciso é que essa evolução se dê para podermos marchar para a Democracia.

A preparação do povo

—Mas pensa que o povo português está já preparado para isso?

Como resposta, o professor Branquinho de Oliveira cita-nos uma atitude de Liautey, quando governador da África do Norte, mandando plantar quanto antes árvores que sabia que só muito mais tarde poderiam vir a constituir florestas, e comenta:

—Parece-me aqui também que não é impedindo a difusão das ideias democráticas durante anos consecutivos que se prepara o povo para exercer os seus deveres cívicos: não é dando-lhe uma versão exclusivamente unilateral dos conceitos das diversas correntes políticas, que se cria o espírito de tolerância; não é difamando o ideal democrático que se dá à juventude o equilíbrio e a imparcialidade que se pede à oposição. Para citar apenas um exemplo, bastará pedir que se leia o capítulo «Reacção contra o parlamentarismo. Movimentos nacionalistas», a páginas 482-497 do «Compêndio de História Universal», de António Matoso, «aprovado oficialmente como texto UNICO para os 4.º e 5.º anos dos Liceus», edição de 1944. Julga que os nomes que ali se apresentam como grandes figuras do momento são Churchill, o presidente Roosevelt, ou qualquer outro chefe das Nações Unidas? Que mereçam referência desenvolvida, além do sr. Presidente do Conselho, só lá estão Mussolini, Hitler e Franco. Isto, em 1944! E esta parte da matéria da História deu-se, na íntegra, em todos os nossos liceus e colégios, em maio e junho do corrente ano, depois da rendição total da Alemanha e dos seus satélites, como se tinha dado nos anos anteriores, com esta e outras edições por texto exclusivo e como doutrina única que o Governo impunha aos jovens escolares portugueses. Leia também o que se tem publicado para a «Juventude» e depois diga-me se está convencido da honestidade da comparação estabelecida entre as condições do nosso electorado e as dos países de longa tradição democrática.

Uma pergunta: —O movimento que se inicia agora, e que v. ex.ª apoia, solidariza-se com o passado político da República?

—Sim—responde, sem hesitar, o nosso entrevistado.—Com tudo o que ele tem de bom, e é muito: pois, como me ensinaram quando era pequeno, no mau não tem que haver solidariedade. E já agora que se volta a falar dos crimes dos antigos políticos, é ocasião de perguntar, se acaso eles existem, porque os não levaram aos tribunais durante estes 20 anos? Certamente que se deixaram prescrever alguns, a presente situação política se tornou cúmplice desses actos e como tal deveria ser julgada pela Nação.

—E' portanto, incondicionalmente oposicionista?

—Sim, mas compreendamos: oposicionismo não é, como pretendem alguns elementos representativos da situação, crítica destrutiva, descontentamento pelo que têm de bom algumas realizações destes últimos 20 anos, quer elas sejam no campo material ou social. Como poderíamos nós condenar honestamente aquilo que intimamente aplaudimos e para cuja realização técnica muitos de nós contribuíram com devoção, entusiasmo e desinteresse? Pena foi que, em muitas dessas obras, só nos ouvíssemos como técnicos, sem cuidarmos de que, como cidadãos, pensávamos sobre os aspectos económico-sociais dessas mesmas realizações.

—Não somos nós que afirmamos que a obra de colonização dos últimos 20 anos é maior que a de 4 séculos... Não seremos também nós que afastaremos amanhã quaisquer portugueses?

Dr. Indiveri Colucci
Regressou à sua residência
em Paço de Arcos

ses, sejam quais forem as suas crenças políticas ou religiosas, das obras que temos que empreender urgentemente. Todos somos poucos; para desenvolver a nossa Metrópole e Ultramar. Só podíamos aqueles que discordarem da nossa ideologia, que cooperem com a mesma lealdade com que nós temos intervindo tecnicamente.

As críticas á situação

E prossegue:

—As nossas críticas no campo das realizações materiais vão, por exemplo, para o facto de não se porem em prática as medidas de colonização propostas em diversos estudos bem documentados da Junta de Colonização Interna; de não se dar andamento a algumas conclusões a que chegou a Comissão para o estudo da Nutrição Rural; por não se dar a Assistência uma realização efectiva; por se não fazer um inventário e se não elaborarem planos de valorização de todas as fontes de riqueza do nosso Império, por meio de uma rápida e eficiente ocupação técnica; por não se apetrecharem didáctica e materialmente bem as nossas Escolas, etc. Olhe: Fecharam-se as Escolas Normais Primárias durante anos, e logo baixou o nível do professorado: desorganizou-se o ensino secundário, tirando a personalidade ao professor, por uma série de reformas calamitosas, e relegou-se para segundo lugar o ensino oficial, que tão boas provas tinha dado. As Universidades, depois de se lhes roubar, diminuindo-os, alguns dos seus mais ilustres professores, abandonaram-se. Nas escolas técnicas, sobretudo, em que a frequência aumentou de uma forma considerável, não se promoveu um aumento correspondente do seu corpo docente, nem se aumentaram nos laboratórios os recursos materiais, á excepção possivelmente do Instituto Superior Técnico.

Afirmam-nos em seguida que, pior do que este aspecto material, é o problema da formação mental dos estudantes, que saem das escolas inteiramente desprovidos da faculdade da análise e da síntese:

—Dir-se-ia que se lhes procurou nitidamente tirar todo o poder de iniciativa mental, e, em muitos casos, criaram-se meros autómatos, que se tornam verdadeiros revoltados ao sentirem mais tarde que têm os olhos vendados, que vêem sempre o mundo por uma única faceta.

O programa da oposição

Passamos para outro capítulo, lembrando ao nosso entrevistado que se acusa a oposição de fazer apenas crítica e não apresentar qualquer programa.

—Eu não tenho procuração dos dirigentes da oposição democrática para responder a tal acusação—diz-nos—mas permita que lhe diga que nela existe nitida má fé. A oposição não está, por enquanto, a travar qualquer luta eleitoral. Por agora, apenas reivindicamos direitos e liberdades essenciais para podermos entrar nela com decência cívica, com lealdade e de cara erguida.

A seu tempo, creio eu, virá a carta de princípios da oposição democrática: depois, sobre muitos assuntos, os programas, esses programas que eu sempre procurava conhecer quando se faziam eleições durante os últimos 19 anos, e que nunca li nem ouvi. Mas é indispensável que nos seja facultada toda a documentação, essencial á execução de estudos sérios, que permitam a elaboração de um programa nacional fundamentado.

Insistimos e focamos especialmente o aspecto do ensino superior, e o professor Branquinho de Oliveira responde:

—Eu não sou candidato a político. Depois desta batalha pelos direitos cívicos do homem, pensarei de novo sobretudo nas minhas aulas e no meu laboratório. Não sou, por isso, a pessoa indicada para enunciar programas. Se quero, no entanto, saber a minha opinião pessoal sobre o assunto, ela aí vai. O programa parece-me fácil: deverá reformar-se a Universidade de acordo com as necessidades nacionais, e não apenas para ornamento da Nação e usufruto de alguns; deverá generalizar-se e nacionalizar-se o ensino, desenvolvendo ao mesmo tempo a investigação e objectivando-a, no sentido de lhe dar tendências realizadoras, recordando que todo o diplomado deve exercer uma função social.

Depois de se recordar uma frase de Pasteur, condenando os estudos retóricos, e uma passagem de Eça de Queiroz no «Conde de Abrantes» sobre a «sebenta», acrescenta:

—Não há dúvida de que a aplicação do método experimental deu ao homem uma ferramenta poderosíssima para destruir os dogmas da sua criação. Ele pode imaginar e planejar experiências, mas as suas conclusões só são sérias e, portanto, perduráveis quando, tendo evitado todas as possíveis causas de erro, se deixa conduzir apenas pelos resultados obtidos, sem os seleccionar preconcebidamente. Eu creio que, se a ciência política adoptasse uma ética experimental, as possibilidades de concórdia entre os homens aumentariam significativamente. Daqui a importância que ligo, no nosso ensino Universitário, á formação desta atitude científica, a qual se deveria tornar quasi que o conceito base da nossa instrução superior.

A reforma das Universidades

E continua:

—As nossas Universidades devem tornar-se suficientemente plásticas e evolutivas para que, em cada momento, possam corresponder ás exigências nacionais, proporcionando a rápida e contínua valorização da grei. A sua reforma deve assentar em dados reais, isto é, por um lado, sobre o conhecimento de todas as riquezas de que a Nação dispõe e dos seus recursos técnicos, e por outro, sobre a compreensão

exacta das suas necessidades em todos os campos. Elas devem, além disso, recrutar os seus elementos em todos os sectores da vida da Nação; terá que se conseguir que cada cidadão possa conquistar o lugar a que as suas faculdades lhe dão direito; só assim a selecção, assentando sobre a massa total da população, permitirá escolher de facto os melhores.

Defende, depois, o professor Branquinho de Oliveira a necessidade de «organizar o nosso ensino nos moldes dos mais adiantados centros universitários, sem perda, no entanto, das imperativas características nacionais que seja recomendável e possível imprimir-lhe» e diz:

—Para isso é necessário tornar bem marcante o papel da investigação dentro do ensino, levando o professor a estudar, na sua linha de trabalho, os problemas que interessam ao País, de forma a mantê-lo sempre no front da ciência. Há que aproveitar desde já todos os elementos científicos de valor didáctico existentes dentro da Nação, quer pertençam ou não ás escolas, interessando-os na vida destas. Há que encerrar as necessidades nacionais presentes e futuras, dentro de um amplo plano, preparando e treinando, em larga escala, novas gerações nos melhores centros universitários e de investigação estrangeiros.—Já durante a guerra perdemos uma magnífica oportunidade de enviar os nossos bolseiros, pois durante esse período as escolas e os laboratórios desses países estavam quasi sem população escolar. Também pelos nossos portos passaram, durante os anos de guerra, acossados pela invasão e pela ocupação da Europa, algumas centenas de grandes cientistas, que a falta de um visto nos seus passaportes não permitiu que se fixassem aqui; dentre eles poderíamos ter escolhido um escol valioso que teria vindo verificar as universidades portuguesas. Há também que alargar os meios de ensino, modernizando e criando laboratórios e outros centros de trabalho, actualizando e tornando acessíveis a todos as nossas bibliotecas de estudo. Não precisamos de laboratórios—museus, mas de centros vivos de trabalho, onde se sinta o espírito criador que orienta as improvisações, suprimindo o instrumental dispendioso, estimulando e engenho da gente moça, incutindo-lhe a mística da investigação, educando-a para que em qualquer parte do nosso Império, com pouco possa fazer muito. Impõe-se ainda uma reforma de atitudes mentais, em que o professor tem que ser o primeiro a colaborar, aceitando que na escola o primeiro elemento é o aluno, e que todas as actividades se devem dirigir para a sua rápida e eficaz valorização.

O professor Branquinho de Oliveira conclui: —Não nos iludamos: temos na nossa frente uma grande oposição de interesses criados e algumas incompetências. Não há só que vencer, há também que convencer; todos são precisos. Façamo-lo com espírito cristão e patriótico, pois não nos será possível manter o domínio sobre tantas terras e tantas gentes, se se conservar o povo português em menoridade mental, negando-lhe a capacidade de se governar democraticamente, ao mesmo tempo que o chamam a intervir na colonização como instrumento civilizador.

“Lisboa-Music-Hall,” em pleno êxito

Com um novo e sensacional programa de atracções, está em pleno êxito o «LISBOA-MUSIC-HALL», do Parque Mayer.

A orquestra MANOLO BEL, uma das mais notáveis que nos têm visitado, obteve um estrondoso triunfo. E todo o restante programa, em que figuram aplaudidos artistas portugueses e estrangeiros, agradou sem reservas.

A popular e querida vedeta da rádio Maria Sidonio, está-se despedindo do publico de «Lisboa-Music-Hall», a-fim de começar a ensaiar na companhia do teatro Apolo. E as artistas espanholas Mary Merche, Pepita Marco, Carmencita de Cordoba, Hermanas Soler, Pepita Ruiz e as portuguesas Mariamelia, artista distinta do teatro musicado, o aplaudido imitador Daniel Martins, Miguel Simões, Branca Velez, Renato Chaves e Samuel Maia, completam um notavel e categorizado conjunto em que brilha a grande orquestra portuguesa CARAVANA.

O «LISBOA-MUSIC-HALL» está sendo o ponto de reunião preferido pelas melhores famílias de Lisboa, porque os seus programas são dignos de registo e renovados todas as semanas.

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Os mais lindos bordados
4, R. Paiva de Andrade, n.º 4-A (ao Chiado)

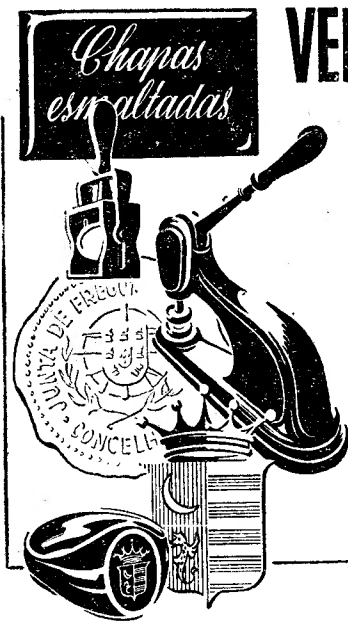
RAPOSAS

Argenteas—Azues—Groenlandia

ATELIER PARISIENSE

Calçada do Duque, 35 - 1.º

Gente nova,
novos métodos
SERVIDOS POR
VELHA EXPERIÊNCIA



CARIMBOS
CHAPAS
ESMALTADAS
TIMBRES
GRAVURAS

60 ANOS DE ESPECIALIZAÇÃO RECOMENDAM-VOS A CASA

FREIRE GRAVADOR

R. DO OURO, 158 a 164 - LISBOA

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1827—Nasce em Lisboa o escritor Florencio José do Lago Sarmiento. Para o teatro escreveu as seguintes peças: «A condessa de Vilar», «Caçadores de casamentos», «No tempo dos franceses», «A varinha de condão», «O cabeleireiro poeta», «Nicolau Tolentino», «O compadre Barnabé», «Em casa do sr. Rebelo», «As águas livres» e «Na feira do Campo Grande».

Aniversários natalícios: a artista de variedades Velary (Ivira Nogueira Bastos), o bailarino Francis (Francisco Florencio Graça); as actrizes Regina Montenegro (Maria Luiza de Carvalho) e Maria Lalande.

A companhia do Nacional

no Rivoli, do Porto

Regressou ontem a Lisboa a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que durante um mês trabalhou no Rivoli, do Porto, onde fez uma temporada brilhantíssima, alcançando um êxito artístico e material que excede tudo quanto se podia prever.

Cada peça que levou á cena constituiu um triunfo. As tardes classicas obtiveram o maior agrado do publico, que correspondeu inteiramente á iniciativa cultural da empresa.

A despedida da companhia efectuou-se na segunda-feira com «Romance» e foi uma verdadeira apoteose. Amélia Rey Colaço recebeu uma das maiores ovacões da sua carreira artistica e todos os interpretes foram vibrantemente aplaudidos por um publico entusiasmado que não se cansara de lhes manifestar a sua simpatia.

A companhia do teatro Nacional honrou, assim, as suas tradições e prestígio o teatro português durante a sua breve passagem pelo palco do Rivoli. A sua reaparição em Lisboa deve efectuar-se dentro de breves dias.

Palmira Bastos

O Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais tomou a iniciativa de promover num dos próximos dias, uma homenagem á insigne actriz Palmira Bastos, aguardando apenas o seu regresso a Lisboa a fim de lhe solicitar que marque o dia e a hora em que poderá receber a direcção daquele organismo.

A data marcada será anunciada com a devida antecedência para que todos os artistas teatrais e os muitos admiradores de Palmira Bastos possam associar-se—pela forma que entenderem—á esta homenagem a uma das artistas mais gloriosas e a um dos nomes mais respeitados do teatro português.

Novo cine-teatro

Por iniciativa da Empresa Recreio Artístico Lda., vai construir-se em Algueirão-Mem Martins um Cine-Teatro com lotação para 800 pessoas, que deverá ser inaugurado nos primeiros dias de agosto do próximo ano. Além da grande sala de espectáculos feita em estilo moderno, conterá mais um salão de festas, «rink» de patinagem, «bar», esplanada etc. A referida empresa, que se propôs levar a efeito este arrojado empreendimento, pensa em dar á nova casa de espectáculos o nome dum consagrado vulto da cena portuguesa, já falecido.

Atrás do reposteiro

Amanhã, no Avenida, realiza-se o ensaio geral da opereta «A Casta Susana», que sobe definitivamente á cena na sexta-feira. No acto do «Moulin-Rouge», toma parte a atracção internacional Ivone et Farrar.

—A revista ainda sem titulo que entra em ensaios brevemente no Maria Vitória, é original de Fernando Santos, Vasco Sequeira e Lourenço Rodrigues.

—O actor de cinema Ricardo Malheiro está

Vinho do Porto e Brandy
CORREIA RIBEIRO
A venda em toda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

a organizar, para o Algarve, uma companhia de variedades, com elementos da rádio, da qual fará parte a artista Mimi Estremadouro.

—Requerer o cartão de artista de variedades a discipula Esmeralda Leite, aluna do curso nocturno do Conservatório.

—O ilusionista português Professor Conde de Aguiar encontra-se em Sevilha, a trabalhar no Circo Europa, recomeçando brevemente a sua «tournée» pelas várias provincias de Espanha.

—O artista de variedades José Rocha está como «regisseur» da companhia de circo do Coliseu.

—A actriz Fernanda de Sousa passa a fazer parte da companhia do Apolo.

—Vai fazer-se, no Variedades, a reposição da opereta «O colete encarnado», com o tenor Alberto Ribeiro.

—O ensaiador da opereta «A bonequinha do Porto», que vai representar-se no Sá da Bandeira, será o actor Erico Braga.

—Continuam os ensaios da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, para a sua próxima «tournée» ás ilhas.

—Informações insuspeitas dão noticia do autentico êxito de Amélia Rodrigues na protagonista da opereta «A Rosa Cantadeira», no teatro Republica, do Rio de Janeiro. Foi tão grande o êxito de Amélia Rodrigues, como cantora e como actriz, que já se anuncia um seu trabalho de maior envergadura noutra opereta, «A Fonte dos Amores».

—O tenor Alberto Ribeiro continua na companhia do Nacional.

(Continua na pag. seguinte)

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e a 22 e 45—«A Vitória».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade mortal».

TIVOLI—«As chaves do reino».

EDEN—«Forja de heróis».

POLITEAMA—«Suprema decisão».

GINASIO—«O lago dos sonhos».

OLIMPIA—«Contra espionagem».

ODEON—«7 de infantaria».

CAPITOLIO—«Festa dos José».

PALACIO—«7 de infantaria».

LIS—«O falsário».

REX—«O caso de Edith Cavell».

TERRASSE—«O falsário».

PROMOTORA—«Abbott e Costello, no parlão».

JARDIM—«Encontraram-se á noite».

SALÃO IDEAL.

ESPUMANTE NATURAL



CAVES EM ANADIA

REPRESENTANTE EM LISBOA:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

A viagem do sr. Attlee

(Continuação da 1.ª pag)

ás energias e á confiança do povo da Grã-Bretanha. A reserva que, de uma forma geral, tem acompanhado as ultimas declarações publicas do sr. Attlee revela até que ponto é julga necessário nada comprometer e nada arriscar, antes de ter estabelecido em Washington um contacto directo com os dirigentes norte-americanos. São muitas e ponderosas as razões que o levam a proceder assim.

As divergências entre os trabalhistas

A unidade de vistas no seio do partido trabalhista está longe de ser perfeita. As exigências da disciplina partidária têm conseguido, até agora, predominar sobre os impulsos compreensíveis duma parte da actual maioria parlamentar. A diferença de concepções, revelada desde o inicio, entre a comissão executiva do partido, representada pelo professor Harold Laski, e o governo tem-se acentuado e alargado o ambito da sua influência. Essa diferença resulta, sobretudo, duma opposição clara entre os «ortodoxos» e os «oportunistas» quanto á maneira de resolver os problemas de politica externa. Os primeiros desejariam que, nesse dominio particularmente delicado, o programa eleitoral do partido fosse cumprido. Os segundos entendem que nem sempre o que se promete na opposição pode ser cumprido no governo. Estes ultimos pensam, sobretudo, que para a defesa dos interesses essenciais do país as directrizes tradicionais do Foreign Office precisam ser respeitadas.

A questão grega está a ser a pedra de toque do valor relativo das forças que, a esse respeito, se opõem no seio do trabalho. A visita recente dum grupo de deputados ingleses a Atenas veio pôr em relevo a natureza das divergências a que nos referimos, as quais encontraram a sua expressão nas contradições assinaladas entre o relatório dos visitantes e as informações do ministro Leper. Foi a revelação dessas contradições que determinou a decisão de enviar á capital grega o subsecretário McNeil. Embora se trate dum episodio aparentemente secundário, os resultados da

missão McNeil, que é anunciada ao mesmo tempo que uma visita a Londres do chefe do novo governo grego, podem vir a influir de maneira apreciavel na evolução da politica continental prevista pelos dirigentes britânicos.

A agenda das conversações

O debate marcado para hoje nos Comuns e o discurso do Primeiro ministro, anunciado para a próxima sexta-feira, permitindo fazer uma ideia mais clara sobre as intenções actuais do gabinete de Londres e sobre a natureza das conversações que, durante a proxima semana, vão realizar-se em Washington. O debate desenvolver-se-á á volta do ultimo discurso do presidente Truman, o discurso dos doze pontos. Pela primeira vez as declarações dum chefe de Estado estrangeiro constituirão o pretexto para uma ampla discussão no Parlamento britânico. Os discursos do antigo chefe do governo, Winston Churchill, e do actual secretário dos Negócios Estrangeiros, Bevin, são aguardados, por isso, com um interesse compreensível.

Com as indicações fornecidas pelo sentido em que o debate deve orientar-se, o sr. Attlee partirá para Washington com um conhecimento fundamental do estado de espirito predominante na Camara, o que é de grande importancia para o desempenho da sua tarefa. Na agenda das conversações o problema da bomba atómica ocupa o primeiro lugar. Os pontos de vista dos dirigentes ingleses e americanos divergem radicalmente quanto á solução a dar a esse problema. Em Londres a tese da internacionalização da produção de energia atómica para fins de guerra quasi não tem oppositores. Nos Estados Unidos a opinião publica encontra-se claramente dividida e, até indicação em contrário, o ponto de vista official continua a ser aquele que appareceu expresso no ultimo discurso do presidente Truman.

Outro ponto de grande importancia a discutir em Washington é o que se refere á situação na Palestina, a qual continua a evoluir em termos que justificam as mais sérias apreensões.—C. F.



BERTA CARDOSO



MARIA LOUREIRO

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA

Hoje canta a DISTINTA actriz BERTA CARDOSO «voz de ouro do Fado». Maria Loureiro, estrela entusiastica, visto tratar-se de uma artista de linda voz e impecavel, na dicção. ALFREDO DUARTE (Marceneiro) sempre o mesmo grande ALFREDO, na maneira de interpretar os seus Fados sentimentais. Jaime Silva, mestre em tangos e agradável nos seus Fados. Armando Gonçalves, um novo já muito notado. Em solos de guitarra e viola, os mestres, Carvalhinho e Pais da Silva. MONUMENTAL, é palavra ordem, arte e selecção.



ALF MARCENEIRO

CRISTAL

HOJE
O mais
formidável
programa de atracções
internacionais com

ROSICA MONTAÑA

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY e MANOLITA CONDE
e as orquestras: SOUSA PINTO e CRISTAL

LOS GITANILLOS

BAR DANCING DA MODA ás 23 horas

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

panhia do Apolo, interpretando dois números de canto na revista «A bolacha americana».

—Na quarta-feira, volta a representar-se no Capitólio, pelo grupo dos José, a opereta «O Zé da rua», peça que foi adaptada dum original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, por José Simões Lopes, sendo a adaptação musical dos compositores José Monteiro e José de Sousa Guimarães.

—Uma parçaria, organizada com três autores novos, com dois maestros também novos, está a escrever uma revista popular intitulada «Para inglês ver».

De circo sintético

é a companhia que sexta-feira se estreia no Capitólio

Está marcada para depois de amanhã, sexta-feira, a estreia, no Capitólio, duma companhia de circo sintético, a grande novidade que o público de Lisboa irá apreciar somente durante 10 dias, que, são tantos quantos a companhia se pode demorar entre nós. Trata-se duma nova modalidade de espectáculos—a revista do circo—em que serão apresentados no palco malabaristas, equilibristas, ginastas, excêntricos musicais, cantores, bailarinas, cancionistas e duas parças de palhaços que certamente darão brado, pois são considerados do melhor que existe actualmente em Espanha. E, para nada falar, a companhia apresenta um interessante número de cães e gatos amestrados, que vão ser o encanto da petizada. Todas as noites duas sessões e «matinéas» às quintas, sábados e domingos.

LUSO



António Caricías

A's 21 e 30—Sessão Popular, com Natividade Pereira, Carlos Oliveira, Ilda Silva, António Caricías, José de Castro, Emilia Ferreira—Solos de guitarra por Casimiro Ramos—Acompanhamentos por Martinho de Assunção—Amanhã 5.ª feira, O episódio dramático «Perdão à Saudade»—6.ª feira, O episódio «O Livro dos Contos»—2.ª feira, 12, 1.ª eliminatória do «Concurso do Outono».

Capitólio

HOJE, 7 de Novembro
Espectáculo dedicado a todos os grupos Unomásticos

2.ª representação da Opereta
«O ZÉ DA RUA»
Pelo GRUPO DOS JOSÉS

Os bilhetes podem ser requisitados, gratuitamente, hoje, durante o dia, na Caixa do Teatro do Capitólio, das 12 às 19 horas.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1



Maria Pereira

Hoje cantam os extraordinários e importantes artistas: Maria Pereira (estreia), Emilia Pereira, Carlos Lourenço, Rogério Fernandes (humorista) e Alberto Cardia. Guitarradas por Raul Nery e Fernando Reis.

TRINDADE

HOJE às 21,45

UM EXITO ASSOMBROSO

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

O Circo é todos os dias,
No Coliseu imponente,
Um viveiro de alegrias
Que entusiasma toda a gente!

Quem quiser rir a bom rir,
Passar tempo sem receios,
Não deve deixar de ir
Ao Coliseu dos Recreios!

Há palhaços engraçados,
Ciclistas endiabrados,
Saltadores, fôcas, inventos,
Barristas, animação
E uma «charge» evocação
Do circo 1800!...

Amanhã, que é quinta-feira
A's dezasseis, «matinéas»
Vai o magala, a sopeira
E a manja mais o bebé!...

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

R. Barroca, 126—T. 25676



Aurora Sobral

A's 21 HORAS, exhibe-se neste «Retiro» a peça dramática «PERDÃO À SAUDADE» e estreia do episódio humorístico — «SEM MULHER E SEM DINHEIRO». — Fados por elementos desta EMPRESA. — AMANHÃ, grandioso espectáculo para festejar o 14.º aniversário da inauguração desta casa, com todo o elenco, e um acto de variedades e Circo—por distintos artistas. Reservam-se mesas



PARQUE MAYER
A's 21.30

O GRANDE SUCESSO DA ORQUESTRA INTERNACIONAL

MANOLO BELL

MARIA SIDONIO
A POPULAR VEGETA DA RADIO

Mariamelia
Mary Merche

Daniel Martins
Pepita Marco

Irmãs Tavares - Carmelita de Cordoba - Hermanas Soler - Pepita Ruiz - Branca Velez Miguel Simões - Samuel Maia e Renato Chaves. A famosa orquestra CARAVANA

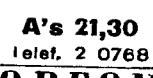


2.ª SEMANA

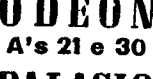
Tempestade mortal
com James Stewart, Margaret Sullivan, Robert Young e Frank Morgan



FORJA DE HERÓIS
com George Murphy, Joan Leslie e George Tobias



«Matinéas» diárias
ESTREIA



7 de infantaria
com David Niven



O lago dos sonhos
em Agfacolor, com Kristina Söderbaum



O caso Edith Cavell
Férias ensarilhadas



O FALSARIO
Ao bater da meia noite



AS CHAVES DO REINO

A's 21 e 30
TELEF. 50595

com Thomas Mitchell, Vincent Price e Roddy McDowall



ULTIMA
Suprema decisão

HOJE às 21.30

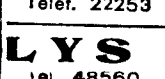
Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett



2.ª SEMANA
Quem brinca com o fogo

A's 21 e 30
Telef. 22253

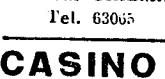
com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker



O FALSARIO
Ao bater da meia noite

TEL. 48560
A's 21 e 15

Encontraram-se à noite A ROSA DO ADÃO



O GRANDE VENDEVAL

com Geraldine Fitzgerald

A's 21 e 30

ÀS
21.30
no

Cinásio
entra em

3.ª

3.ª

SEMANA



KRISTINA SÖDERBAUM
O LAGO DOS SONHOS

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945 e 1946
RUA DOS SAPATEIROS, 139, S.-D.
LISBOA — Telef. 23754

MARIA VITORIA Telefone 22746

LUISA SATANELA
Apresenta todas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, a revista
A VITÓRIA
com um sensacional elenco e a grande atracção
HELENE e REGIS
Aos domingos, «matinéas», às 16 horas

APOLO 2-SESSOES-2
A's 20 e 45
e às 22,45

Só até domingo, últimas representações da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!

Nazaré

Hermínia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luíza Durão, Maria Saleme e o tenor Alberto Ribeiro

VARIEDADES 2 SESSOES
As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira a frente de uma Grande Companhia

PEÇAM PORTO
POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25563

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse, não compre sem ver o sortido e preços da

Casa da Russia

Peleiros Especializados

142-RUA AUGUSTA-144



A's 23 horas
Um êxito como não tinha havido em dancing's portugueses!

MANOLO BELL

e a sua ORQUESTRA

Um programa de grande categoria com

MARY MERCHE — PEPITA MARCO

Carmelita de Cordoba, Hermanas Soler, Itamar, Luíza Garriga, As quatro luminosas, Pepita Ruiz e a grande ORQUESTRA CARAVANA

VA' passar uma noite deliciosa ao «dancing» MEIA NOITE!

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA

3 GRANDES E FORMIDÁVEIS EXITOS INTERNACIONAIS

A famosa orquestra espanhola GÉA Y LOS TROVADORES

A parella de baile clássico ROCIO Y CESAR

As notáveis e aplaudidas artistas HERMANAS APARICIO

ROSARITO DEL ALAMO — MERY-MELY — AS SETE DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — PAQUITA GUEL

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

O MOMENTO POLITICO

Ramada Curto conversa

com o dr. Manuel Rodrigues

(Continuação da 1.ª pag)

defesa legítima dos interesses sociais e dos interesses dos acusados está no juri popular criteriosamente organizado; que a todos os que têm direitos civis a defender, em potencia, interessa saber que os magistrados que os venham a julgar não têm um poder descredenciado, vêm as suas decisões controladas por outros magistrados, não julgam celeremente, apenas, mas justamente, admitindo-se que por muito bons e competentes que sejam estão sujeitos ao Erro—que pode ser tremendo e irremediável. Tudo isto são as razões dum democrata. Não são, nem nunca podem ser as razões dum Fuehrer ou dum Duce. Diz o prof. Barbosa de Magalhães:

«A justiça não é absoluta; reconhecem-no os próprios que pregam a justiça verdadeira e a justiça pronta. E bem relativa a tornam aqueles que dela se pretendem servir para fazer vingar as suas ideias políticas e sociais e que querem fazer do juiz um fantoche que, aparentemente obedece somente à sua vontade omnipotente, obedece, na realidade, à omnipotente vontade de qualquer Fuehrer. A crise da verdade e da justiça não se resolve com medidas opressivas e violentas e dando ao juiz poderes dictatoriais».

Histórias de «pedreiros livres»

«Esta luta é muito antiga e ponhamos o caso claro. O meu ilustre opositor é um grande jurista, um grande processualista, um grande reformador, dos tempos da Mesa Censoria, do Tribunal da Inconfidência e do Desembargo do Paço. Tem muito talento, é certo. Mas foi pena Sua Majestade o sr. D. Miguel não o ter conhecido. A sua obra foi, é certo, discutidíssima—mas ele fez apenas a que quis e só o que quis. Não ouviu ninguém. Possuía a Verdade e não deu acesso ao seu espírito aos pagãos. Críticas, reparos, objecções? Isso são histórias de pedreiros livres».

«E' esta a posição do problema e não é outra. Eu creio que um homem nasce assim como nasce, moreno ou loiro. Nos últimos vinte anos quiseram pintar estas «altitudes de espírito» com uma pintura a fresco, para fingir de coisas novas. O resultado viu-se. A obra de S. Ex.ª o sr. dr. Manuel Rodrigues demonstra talento, saber? E' certo. Mas foi um terramoto. Quem passar pelas novas obras de Santa Engrácia da Boa Hora, tem ali a imagem do que ela foi. Passou por cima da justiça um terramoto. Cai calca em cima dos juizes nas audiências. Hoje levanta-se um muro e abre-se uma porta. Amanhã fecha-se a porta e deita-se o muro abaixo. Mas a traça do edificio continua de convento. Isto tudo, estas ideias, culminaram num Hitler, num Mussolini, num Antonesco, num Pétain, num Maurras e outros que ou estão mortos ou presos. Não era bem melhor que todas estas desgraças se tivessem evitado e que tudo se tivesse resolvido pelo livre jogo dos regimes de opinião, sem violências nem tragedias?

E Ramada Curto, ao dizer-nos isto, tinha, contra o seu costume, um aspecto de desolada tristeza. Depois continuou:

—Ainda alvitre outra solução ao meu ilus-

tre opositor, que é a seguinte: S. Ex.ª tem justificado prestigio na situação; influa para que depressa, depressa, se façam eleições livres, re-enseñamentos novos, liberdade de Imprensa, de reunião, de organização das várias correntes políticas. Disso tudo sairá um Parlamento; se a esse Parlamento eu não fôr, vão lá trinta, quarenta, cinquenta melhores do que eu. E' natural que S. Ex.ª lá vá também, entre os cinco ou seis—ponhamos dez—deputados da minoria. E então S. Ex.ª lá discute, nas comissões e no plenário das sessões da Câmara, com as galerias apinhadas. E' difícil, bem sei, para quem não está habituado. E' bem mais fácil dizer «é assim, porque quem manda sou eu», do que ouvir argumentos a favor da técnica e da especialidade do Direito Comercial, das vantagens do juri criminal, dos inconvenientes dos juizes *solutus partibus* ou criando eles próprios o Direito. De contrário que posso eu responder a S. Ex.ª senão o seguinte:

Os mestres de Coimbra

«—S. Ex.ª aconselhou-me a que estude melhor as questões em que me meto. Evidentemente marcou-me um zero na «caderneta» e «chumbou-me» se eu fôr a «actos». Vê uma contradição no facto de eu dizer que os novos codigos são «monumentos de saber abundante» e que tenho, ao mesmo tempo, saudades dos antigos. Não há contradição nenhuma. Codigos feitos por mestres da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, não podiam deixar de ser monumentos «de saber abundante». Se isto não fosse evidente, bastaria para o explicar um ligeiro silogismo da primeira figura. Senão vejamos: é ou não é publico e notorio que, há vinte anos a esta parte, são os mestres de Coimbra que servem o país na diplomacia, na instrução, na banca, nas questões coloniais, nos problemas da defesa nacional, em todas as várias ciencias e técnicas da administração publica? E' por demais, evidente. Logo o silogismo é este: em todas as ciencias os universitários de Direito demonstram saber abundante: o Direito é uma ciência; logo os universitários de Direito demonstram «saber abundante em Direito». Quanto aos codigos, dependem duma técnica—a técnica de legislar. A ciência é o sal da técnica. Pouco sal faz a comida ensoberba; com sal de mais não se pode tragar. Um engenheiro construtor de locomotivas deve saber a teoria mecanica do calor e a termodinamica; um medico deve saber patologia. Mas a um e a outro o que se lhes pede é que as locomotivas andem e os doentes se curem. A linguagem dos codigos antigos era precisa, concisa, directa. Leis são regras de acção, ordens, normas que se numeram até para as tornar mais explicitas. Há codigos de hoje diferentes. Acho-os discursivos com artigos com dois e três períodos no corpo do artigo, mal sistematizados e confusos. E' claro que eu não vou agora desenvolver isto. Aceite o meu douto antagonista qualquer das duas propostas e eu desenvolvo-o. Apenas a título de curiosidade para aligeirar a prosa:

«O art.º 904 do Código do Processo Civil dispõe sobre o pagamento dos preços nas arrematações e das sanções para a sua falta. E diz assim no § 2.º: «se o arrematante fôr o Estado ou qualquer autarquia local, a prisão não terá lugar...». A disposição é criteriosa. Não fosse algum juiz mais exigente meter o Estado ou as camaras municipais no calabouço. Há outro artigo em que se fala de ouvir os depoimentos dos «surdos-mudos». Eu não sei como se pode «ouvir» um surdo-mudo. Estou daqui a ouvir-os, aos «conselheiros»:

—Lá está o Ramada com as suas «blagues»...

«Isto é uma «scie»! Que tal está o da rabeca! Então quem escreve as asneiras são os outros e quem faz as «blagues», sou eu!

Ulisses e a perfeição

«O sr. dr. Manuel Rodrigues diz que eu gosto dos codigos antigos porque, como Ulisses, adoro a imperfeição. Por minha parte, o que eu presumo é que este Ulisses—o da Odisseia, já se vê—não se convenceria que a perfeição era a obra de S. Ex.ª e que mesmo S. Ex.ª era a deusa Calipso. Nem o Ministerio da Justiça é a ilha Ogigia—o umbigo do oceano. Quando muito será o «umbigo» do Terreiro do Paço.

«Quanto a oralidade, só direi que se o país soubesse que para as coisas mais sérias e graves do Direito Civil os pleitos ficavam arrumados na 1.ª instancia, não tinham praticamente recurso, o país ficava aterrado. Porque se não extinguem as Relações, visto que para nada servem praticamente? S. Ex.ª pôs a oralidade como um dogma, não quis ouvir, nem consultar ninguém. Há-de haver oralidade—quia *minor Manuel Rodrigues*. E argumenta: é assim em toda a parte e vai ser assim na Itália. Não aceito o argumento. Também por toda a parte há liberdade de Imprensa, partidos políticos, eleições livres e em Portugal não há. Nem parece dum nacionalista extremo tal argumento.

«Nos liberi sumus; noster rex liber est!».

A situação dos magistrados

«No que diz respeito á remuneração dos magistrados e do pessoal judiciário só direi isto: um juiz de 1.ª que venha transferido duma

comarca para Lisboa com a família, tem que alugar casa. Pelo preço dos alugueis, com a sobrecarga dos «eléctricos», vai-se-lhe embora quasi metade do ordenado. Os juizes deviam ser os funcionários mais bem pagos do Estado. O prestigio vem muito da situação económica. Além disso, a função dos juizes deve ser uma só: julgar. Hoje o juiz está sobrecarregado com trabalho—de dona de casa—rubricar mapas, assinar cheques, tomar contas, etc. E numa cidade como Lisboa o trabalho que se lhe exige vai até á exaustação porque a população aumentou quasi um terço e os juizes são os mesmos. Não têm tempo para ler, para estudar, para viver um bocadinho! E dão-lhe em troca ser julgados por um critério de avaliação peggulhento, miudinho, humilhante por vezes. «Porque demorei dois dias neste despacho? Porque lhe falta aqui esta rubrica? Porque absolvo este réu com um corpo de delicto tão terrível?». Eles nunca me disseram porque não dizem estas coisas a ninguém. Mas apostava em como se alguém lhes perguntasse com direito a isso, responderiam todos que não estão contentes e que preferiam o antigo. Mesmo aqueles que, além de merecimentos próprios, têm tido sorte. O resto da paisagem judiciária é a miséria. Em alguns casos a tuberculose, como num Tribunal Criminal de Lisboa em que a maioria dos funcionários estavam tuberculosos, segundo informação oficial do respectivo juiz.

A carestia da justiça

—E quanto a carestia da justiça?

«Quanto a custas o ministro Vaz Serra, no relatório do decreto 31.668, tem numerosos elucidativos. Mas que exemplos? Ai vão:

Processo n.º 6.984 da 4.ª secção, 2.º Tribunal Civil. Valor do processo: 4 contos. Desistência. Custas, 3.600\$00. Processo 2.015, 4.ª secção, 2.º Tribunal Civil. Inventário de menores. Valor dos bens: 6.600\$00. Passivo: 3.544\$00. Custas: um conto de réis.

«Qualquer processo do valor de vinte mil e um escudos. Sem incidentes: custas, quatro contos. Com incidentes, os mais simples: cinco a seis contos. Em 1925 tudo isto custava, grosso modo, metade... E o Estado tira da justiça a parte de leão, e um delegado de 3.ª não tem dinheiro para cigarros de conga!».

—Então é tudo mau?—perguntamos.

—De modo algum. O que precisa é revisto por um Parlamento para se joear o trigo do joio. O sr. dr. Manuel Rodrigues é uma pessoa inteligente e que entra com facilidade na simpatia de quem tem a honra de o conhecer. Eu tenho por ele consideração e simpatia. Ele serviu-se do meu José Maria para me marcar um «zero» na caderneta. Mas eu advogo—porque é raro o dia em que não visto a toga. A minha advocacia é humilde e trabalhosa, como compete aos meus méritos medíocres. A de S. Ex.ª é a dum mestre e dispensa-o de ir aos tribunais, fazer divórcios, querelas, investigações, acções ordinárias (e bem ordinárias que elas são, algumas), como eu faço. A sua tarefa foi ingente. Só em 1935 saíram mais de três mil decretos. Foi uma coisa a reclamar bismuto!

«Muito custa ser ditador! Mas, quanto mais não fosse, bastando para tanto só o volume de tão vasta actividade reformadora, S. Ex.ª merecia bem o seu retrato nos tribunais! Revoltei-me eu, quando me disseram que por officio de 14 de julho de 1942, dimanado da Direcção Geral de Justiça, repartição, 3.ª secção, com o n.º 956, enviado a S. Ex.ª o presidente da Relação de Lisboa, foi pelo sucessor do sr. dr. Manuel Rodrigues determinado que de futuro, além dos retratos ou quadros do Chefe do Estado ou do Presidente do Conselho só com autorização superior poderiam estar afixados outros retratos ou quadros em vez dos de outras individualidades de «discutível valor educativo e nacional»? Quiseram dizer pessoas mal informadas que o officio se referia ao retrato de S. Ex.ª, fundando-se em que, além dos dois officiais, era o unico que lá estava. A razão não colhe, por demasiado simplista. Seria uma negra ingratidão! Era mais natural que o caso fosse comigo, porque, enfim, eu também tenho o meu retrato em certas repartições de finanças—como, por exemplo, aqui perto, em Loures—do tempo em que fui ministro e tinha direitos políticos. No entanto, se assim fosse seria caso para eu dizer a S. Ex.ª que não deveria ele, Manuel Rodrigues, «ter estudado melhor aquilo em que se metia antes de ser ditador».

As cooperativas

e a função

que podem exercer segundo a opinião

do sr. dr. Sousa Gomes

Do sr. dr. António de Sousa Gomes, governador civil de Coimbra e antigo director do «Diário da Manhã», recebemos a seguinte carta, que é um valioso contributo para esclarecer um dos aspectos do problema económico-político, actualmente em discussão:

«Sr. director Tenho acompanhado com interesse o dialogo entre os d.ªs. França Vigon e Jacoberty Rosa e tenho estado á espera de oportunidade para lhe pedir licença para um pequeno comentário.

E esse é o que consiste em me parecer necessário dizer que nem todas as escolas corporativas têm pelas cooperativas de consumo o mesmo desinteresse manifestado pelo dr. França Vigon.

Quando o corporativismo austriaco iniciou os seus primeiros passos e se anunciava realizador da doutrina das Encíclicas, o «Observatore Romano» avisou-o do perigo de se tornar, quando menos o esperasse, um «biombo protector dos excessos do capitalismo».

E' que o corporativismo tem uma tendência natural para fomentar e desencadear um excessivo «espírito de lucro», que por vezes atinge proporções assustadoras.

Ora, não há, que me conste, melhor antidoto para esse «espírito de lucro» do que as cooperativas de consumo.

Penso que ainda se não descobriu para essa doença melhor penicilina ou sulfamida e, por isso, os «neo-corporativistas», e «neo-sindicalistas» suíços, defendem a absoluta necessidade da cooperativa de consumo para evitar a subida dos preços, que por vezes os melhores salários não logram alcançar em corrida ascensional. Um dos melhores animadores do «neo-sindicalismo» suíço, o L. C. F. Ducommun, diz no seu livro «Diagnóstico Económico e neo-sindicalismo» que, enquanto para uns certos corporativismos as cooperativas são uma espécie de «bête noire», são, pelo contrario, reclamadas por uma «democracia corporativa» como a que os neo-sindicalistas defendem.

Por seu lado, os trabalhadores cristãos belgas e, de um modo geral, os democratas cristãos, defendem a existência de um vasto «sector cooperativo» que, sem pretender invadir toda a economia, seja, como quer o dr. Fanguet, um prolongamento do sector da pequena economia familiar e privada.

Os nossos trabalhadores cristãos também reclamam, desde há muito, a existência desse «sector cooperativo», que seria uma barreira defensiva da pequena economia familiar.

Concordamos em que o esforço cooperativo não deu, a não ser talvez no Porto, senão fraco resultado; mas isso não é por culpa nem dos velhos socialistas e operários cristãos que o tentaram, mas sim da falta de clima apropriado.—A. DE SOUSA GOMES.

Ao «chauffeur»

Ao «chauffeur» do taxi que levou passageiros da rua D. Luiz de Noronha á rua Ribeiro Sanches, 67, r/c, ás 12 e 30, de hoje, pede-se que entregue uma mala com valores, dinheiro e documentos que ficou dentro do porta-bagagem do taxi. Gratifica-se.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL, Gravador, Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Cana Imperial

UM BOM DIGESTIVO

Leilão de Penhores

RUA ASSUNÇÃO, 88, 1.º
HOJE, A'S 21 HORAS

Café GLOBO

Rua dos Condes, 29-35—Telef. 29475

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que inicia o seu serviço de restaurante, com o seu especial bife à GLOBO, amanhã, dia 8.

O remédio

sempre 1016

fixe

O REMÉDIO

—Ca estou fazendo como o doutor me recomendou: «Va tomando até Novembro, e depois pare».

E' admirável de espírito e de oportunidade a página de sátira politica, de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje que, além dos «Ecos da semana», gráficos, de Carlos Botelho, inserte desenhos de Pargana, Brandeiro, Aires e Amaral, bem como engraçadíssima colaboração, em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas,

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

ECOS

Fazemos hoje uma declaração que muito nos pesa, mas que se torna necessária e urgente. Nunca pensamos que um dia seríamos obrigado a sair da nossa reserva e do nosso pudor.

O sr. dr. Joaquim Manso, embora fosse padre por alguns anos, mas não exercendo funções eclesásticas, já não é.

Sua Santidade Pio XII houve por bem dispensá-lo dos votos sacerdotais, passando-o à condição de leigo. O requerimento que enviou a Roma apoiado em razões fortes que não vêm para o caso revelar, obteve a melhor acolhida, junto de quem é juiz supremo em assuntos desta espécie.

Repetimos o que ele então disse a uma alta personalidade da igreja:

—Acaba, enfim, uma velha angústia —um diálogo entre mim e Deus!.

As pensionistas do Montepio dos servidores do Estado apelam para nós, afim de ver se alguém acha remédio para a situação de miséria em que se encontram. Já não é a primeira vez que nos fazemos eco dos seus lamentos, pedindo a quem de direito que as ampare. São geralmente velhinhas, quasi todas doentes, entregues aos baldões da sorte, sem outra esperança que não seja o aumento da sua magra pensão.

Não merecerão elas ser atendidas, afim de que, no ultimo quartel da vida, não comam, com abundantes lágrimas, o triste pão que lhes é dado?

O romancista Manuel de Campos Pereira publicou «E o paraíso voltou...», em dois grossos volumes de quatrocentas páginas cada um. Nos seus largos capítulos, passam o drama e a tragédia do nosso tempo e também o rude esforço humano, que se vota à criação da paz e da justiça. Obedece a um nobre pensamento, sem que deixe de ser uma obra de arte tocante, dramática e cheia de paixão. Noticiando o seu aparecimento, cremos ser este o melhor livro de Manuel de Campos Pereira. O nosso crítico dirá a tal respeito a palavra justa.

Pessoas credulas ou inocentes ouvem benevolmente as verrinas desfechadas contra políticos, de ontem ou de hoje, apodados de perturbadores da felicidade pública e de algibeirantes de dinheiros da Nação.

—Todos tratam de se arranjar, enchendo-se até os gorgomilos!

Isto vem de longe, dos tempos paradisíacos da monarquia, quando se afirmava, em voz alta, que os governos repartiam, com os seus afilhados e compadres, as grossas maquiças que se arrecadavam nas arcas do Tesouro. Fontes Pereira de Melo, que era honrado e de mãos limpas, gozava da pior fama, não faltando quem o acusasse de corrupto e de corruptor. Quando faleceu, e estando já em camara ardente, o rei e a rainha compareceram em casa do grande português, ajoelhando junto do caixão. Não se imagina a série de estúpidos e caluniosos comentários que se produziram imediatamente:

—Pudera! era ele quem dava o dinheiro, a farta, desvergonhadamente, para as suas festas e orgias, no Paço real!

Só depois se reconheceu que Fontes nunca teve nem ensacou fortuna, muito menos roubada dos cofres do Estado.

Tristan Bernad, declarou há pouco a um jornalista:

—Guardai num manuscrito encadernado em percalina, os meus primeiros ensaios. Eram inspirados principalmente na Bíblia e na Mitologia.

A medida que passava da adolescência para a juventude, buscava novos rumos para a sua carreira literária. A Bíblia e a Mitologia fatigaram-no. Criou gosto pela sociedade em que vivia, estudando-a, criticando-a e amando-a. Concentrou-se em Paris e sobretudo no Boulevard. Tornou-se célebre e popular. Envelheceu, e reparando no seu passado pode dizer como Milton:

—Uma estrela me basta, entre milhões delas, para conhecer o céu.

A que distancia se acha Tristan Bernad, agora da Bíblia e da Mitologia?

Peles DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

O momento

Falta que a oposição

defina o seu programa

para o país poder optar

—diz-nos o jovem advogado sr. dr. Martins de Carvalho

No debate das idéias e dos problemas políticos e sociais a que tem dado lugar o movimento de oposição à orientação do Governo, aparece hoje a depôr o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. Formado com distinção em Direito, aos vinte e dois anos, bem novo revelou vocação para o estudo das questões sociais. É um novo que fala...

O valor real da oposição

—Perto de vinte anos de governo determinam sempre, necessariamente, um certo numero de descontentes, sobretudo quando os ultimos cinco desses vinte anos são vividos em plena guerra mundial. E a esse descontentamento acresce, também necessariamente, o nervosismo dos que, acabada a luta, querem ver tudo, num abrir e fechar de olhos, não só igual como melhor que antes dela.

—Qual é portanto a importancia que deve atribuir-se ao movimento de oposição?

—Até ao presente, o publico ainda não dispõe de elementos para ajuizar dessa importancia. Os numeros apontados são de parte a parte controvertidos e as listas de nomes não têm, para um observador imparcial, significado decisivo. Por outro lado, estou convencido de que apenas poderá avaliar-se do valor da oposição quando esta revelar o seu programa (para além, é claro, da pretensão actual de adiamento das eleições).

—Mas parece indispensável que a oposição defina desde já o seu programa?

—Não o fazendo, nunca poderá ter consigo quem se não dispuser a ir à aventura, atrás de palavras de significado hoje pouco claro. De facto, ouço falar em Democracia, em Liberdade, em reformas económicas e sociais. Ora até há pouco havia, pelo menos, dois tipos diferentes de governo democrático: a república presidencialista americana e a monarquia representativa inglesa. Agora, porém—e sobretudo por motivos de politica internacional—o conceito de «governo democrático» ampliou-se extraordinariamente, e a democracia soviética, a que chamam de tipo social, é até compatível com a inexistência de oposição.

—Considera então...

—...que pedir «um governo democrático» ou «um governo mais democrático» é fazer um pedido sem conteúdo específico, salvo se se disser qual a noção que se tem de democracia. Doutra forma, fica-se na mesma sem saber que espécie de governo afinal se pretende...

Depois:

—Coisa semelhante se passa com a idéa de Liberdade. Darei disso um exemplo, aliás escolhido no campo mais delicado—o da Liberdade religiosa. Ouço também falar nela mas, que eu saiba, ainda se não tomou posição concreta quanto a um problema essencial num país cuja «quasi totalidade» disse-o o oposicionista sr. prof. Pinto Barriga—é de vincada formação católica. De facto—deixa-se manter um regime concordatário ou pretende-se regressar a uma lei de separação?

—Quanto ás reformas económicas e sociais?

—A esse aspecto, acho que o carácter das pretensões é não só vago como contraditório. Assim enquanto o sr. dr. Ramada Curto parece fiel ao socialismo e na «Seara Nova» se considera evidente a necessidade de direcção da economia, o liberalismo económico também encontra defensores. Essas divergências têm fatalmente que se repercutir nas questões de trabalho, embora aí se ouçam também observações á execução, nem sempre feliz, das leis corporativas. Mas não vejo a oposição apresentar um plano próprio de realizações sociais, fundado nos principios que, em seu entender, devem orientar a resolução do problema. De facto, do individualismo decorre, se houver lógica de ideologia, a não intervenção do Estado no assunto e, portanto, a entrega da fixação dos salários ao livre jogo da oferta e da procura. Todavia, o sr. dr. Jacobetty Rosa preconiza, pelo menos em parte, uma intensa intervenção...

As razões da falta de programa

—Essas divergências de opinião não serão aliás da própria essência da democracia?

—Em todas as democracias do mundo as oposições têm programa. A falta de um para a oposição portuguesa (pois as declarações até hoje produzidas vinculam apenas os seus autores) começa a convencer o publico de que a Unidade Democrática só será «Unidade» enquanto não disser concretamente o que fará, se vier a administrar o país. Repare-se, além disso, que o silêncio actual é agravado pela declaração, por alguns repetida, de que a de-

mocracia futura não será continuação do regime anterior a 1926.

—Contudo, o 28 de Maio também não tinha programa...

—Uma revolta militar não é o mesmo que uma mudança politica por votação. E sendo, como foi, obra do Exército, o 28 de Maio não tinha que ter programa propriamente politico. Mas tinha um programa de interesse nacional, que cumpriu—pôr ordem nas ruas e assegurar um minimo de estabilidade á administração do país...

—As restrições á liberdade individual, que duraram perto de 20 anos, não justificarão a actual falta de programa?

—A meu ver, essas restrições atingiram sobretudo as possibilidades de comunicação entre os oposicionistas e as grandes massas. Num país pequeno e de reduzido escol, não julgo que tenha sido possível evitar contactos entre os oposicionistas mais categorizados, a quem caberia o encargo de elaborar um programa. Aliás, o sr. dr. Pedro Veiga declarou (em nome de um grupo oposicionista) que determinado livro, publicado em 1933, revelou a existência de um pensamento, uma filosofia e um programa democráticos portugueses. Isto é a insuspeita confirmação de que tais contactos, embora nem sempre fáceis, eram possíveis e existiram, o que aliás se regista em abono da coragem dos chefes da oposição. Mas o que se ignora é se esse é ou não o seu programa oficial, e se, por conseguinte, como tal deve ser apreciado.

—Numa nota recente, o M. U. D. esclareceu que lhe não competia elaborar programa, visto ser seu fim unico obter certas condições eleitorais...

—O que interessa ao país é saber o que a oposição pretende: que seja o M. U. D. ou outra entidade a dizer-lho, é secundário. Essencial é pôr termo á situação de se pedir, por exemplo, adiamento das eleições, a fim de poder efectuar-se a conveniente propaganda... não se sabe de quê!

O valor das criticas feitas

—Todavia, é inegável que têm vindo a publicar inúmeras criticas ao actual regime politico.

—É verdade, contudo, eu esperava que, uma vez diminuído o rigor da censura (que a meu ver, era demasiado), logo apparecessem largas criticas objectivas á própria estrutura do regime. Pois parece-me que tal não succedeu. Salvo quanto á organização corporativa e em mais um ou outro caso, a maioria das criticas não visa sequer as directrizes doutrinais do regime ou as consequências administrativas dessas directrizes: reporta-se somente a factos que, se são exactos, pelo próprio Governo podem ser corrigidos, pois não afectam a sua estrutura politica. Disto são exemplos as observações do sr. prof. Tóme Assunção ao ensino superior ou do sr. dr. Ramada Curto á oralidade e ao custo da Justiça. De facto, o processo poderia perfeitamente deixar outra vez de ser oral sem que para isso fosse preciso governar a oposição...

—Há, porém, o caso da organização corporativa...

—Mesmo quanto a ela, a debilidade científica da argumentação é flagrante: quem duvidar, verifique-o na entrevista com o sr. dr. Acácio de Gouveia. Das qualidades de intelligencia e saber do meu amigo dr. Manuel de Palma Carlos, esperava mais que uma simples comparação de nomes e textos legais italianos e portugueses. E não vi ainda apparecer um só trabalho critico do genero dos que o próprio oposicionista sr. prof. Pinto Barriga considerou mais de desejar. Além disso, nem sempre é impecável a lógica das observações. Vou dar-lhe um exemplo. O sr. dr. Jacobetty Rosa (que aliás procurou manter o seu primeiro depoimento em elevado nível) afirma a certa altura que o corporativismo «pretendeu ignorar pro-



DR. HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO

positada e deliberadamente o antagonismo que de facto existe entre os interesses do capital e do trabalho». Mas, ao falar nos problemas do futuro, diz: «Quanto ás grandes concentrações capitalistas, cumpre subordiná-las a novas directrizes que conduzam ao seu máximo aproveitamento, obrigando-as a aceitar sem reserva «o principio da sua solidariedade com o trabalhador» e com o conjunto económico nacional». Ora, se inegável o antagonismo entre os interesses do capital e do trabalho, não sei como possa impôr-se-lhes solidariedade. E se o remédio está nesta, tem razão o corporativismo, fundando-se no principio «da solidariedade dos elementos de produção».

Conclusão

—A face do exposto...

—Creio dever concluir que não dispõe ainda de elementos suficientes para se pronunciar sobre a vantagem ou desvantagem da oposição subir ao poder quem desejar fazê-lo apenas pela razão e por considerações de ordem nacional, em vez de por motivos sentimentais ou restritos. E note não serem raras as decisões politicas por causas a meu ver politicamente não essenciais. Por exemplo, o sr. prof dr. Maia de Loureiro, que declarou no «Diário de Lisboa» ser oposicionista por ter verificado que o seu trabalho técnico só seria possível em ambiente completamente diferente do actual. Não me parece certo o raciocínio, pois a obra dum governo deve ser julgada pelo saldo, positivo ou negativo, que o seu conjunto apresenta. Além disso julgo ilógico, só porque se deseja ver melhorar um ambiente apoiar toda e qualquer tentativa de mudança, sem previamente saber em que sentido ela se fará. E aquele professor não tem por certo a garantia de que, uma vez a oposição no governo, as coisas venham a correr melhor no campo que de perto lhe interessa.

E o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho concluiu dizendo:

—Até prova em contrário, continuo convencido de que, por ora, a Nação não foram facultados elementos que permitam ajuizar dos propósitos construtivos da oposição, pois nem se sabe sequer em que base estão de acordo os diversos grupos, ideologicamente diversos e até opostos, que a constituem. E o país tem de ter a antecipada garantia de que, uma vez por ventura no poder, ela se não dividirá de tal forma que, como há vinte anos, se torne quasi impossível governar. Por educação e temperamento, procuro ser sempre independente nos juizos que formo. Além disso, não tenho cargos politicos ou corporativos a defender ou a que aspiro. Falo como simples português, só como tal interessado no movimento politico. Apoiar a oposição, apenas porque é oposição, e sem se saber concretamente o que esta pretende—parece-me demasiada aventura. Por isso, reputo indispensável que se publiquem, pelo menos, os programas dos diversos grupos que a formam, se não for possível elaborar um programa unico com directrizes nítidas de ideologia e administração—e não simples frases de sentido impreciso. Só em faco desse ou desses programas, e por confronto com o do ovêrno actual, o país poderá decidir.

61 melhores Sobre todos

GRAVATARIA Paris

RUA AURCA 172

to político

EM 3 LINHAS

Uma declaração

do governador
de Angola
sobre o actual

momento político

LUANDA, 7—O governador geral, comandante Vasco Lopes Alves, perante o conselho do governo, leu extenso comunicado acerca das afirmações proferidas na sessão oposicionista, realizada no Radio Clube, o qual concluiu nos seguintes termos:

«Quero afirmar que a Nação tem a resolver um problema e que, extremados os campos, deve ser resolvido por uns ou por outros, pelos que são contra ou pelos que são a favor da situação. Por mim, penso doutra forma. Ouvi expor pontos de doutrina que cabem em qualquer ideologia. Só quanto à execução há que escolher os homens e esses entendendo que devem ser escolhidos onde os houver melhores, contanto, que sejam portugueses em todo o alto significado da palavra. Enquanto aqui estiver, como governador geral, continuarei a sê-lo por igual para todos os que vivem aqui. E a todos pedirei colaboração que cabe dar para servir a Pátria, que é indistintamente de todos os seus filhos».—(Lusitânia).

A actividade da União Nacional

Reunião em Castelo Branco

Em Castelo Branco, efectuou-se hoje, às 21 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, em colaboração com o governador civil, sr. dr. Santos da Cunha.

Além do chefe do distrito, usaram da palavra os candidatos a deputados pelo respectivo círculo sr. major Mendes do Amaral e dr. José de Alcáide Guimarães.

Também em Alijó se realizou hoje uma sessão, em que devem discursar, além do governador civil, sr. dr. José David Simões, os srs. drs. Luiz Lopes da Fonseca, Bernardo Pereira, Amândio de Figueiredo e Manuel Vaz.

Igualmente estão marcadas para hoje sessões na Marinha Grande e na Nazaré.

Propaganda radiofónica

Hoje, e nos dias 10, 15 e 17 do corrente, fazem alocações de propaganda eleitoral, ao microfone do Emissor Regional dos Açores, os srs. drs. Mota de Bettencourt, Cima de Castro e Ernesto de Andrade e o governador civil de Ponta Delgada.

No dia 12, realiza-se no palácio do Governo de Ponta Delgada uma reunião política.

As carreiras aéreas norte-americanas

WASHINGTON, 7—A administração civil da aeronáutica planeia o alargamento dos seus escritórios no estrangeiro, passando de 3 a 6, desde já, e a 16, em 1946. E' o principio para 200 aviões de transporte de carreira operarem em mais de 170.000 milhas de linhas aéreas, dentro de dois anos.

No presente ano abrir-se-ão escritórios em Estocolmo e Lisboa.—(R.).

Em auxílio dos noivos

Decorações gerais apresenta uma grande novidade sem perda de tempo e sem dispendio de capital de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gosto dos excelentíssimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamento e informações grátis.

Mobílias Modernas Esmaltadas

Fábrica de móveis C. LUC
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
240 - Av. da Liberdade - 240
(Esquina da R. Alexandre Herculano)

A actividade da opposição

O inquérito às listas de adesões

A comissão distrital de Beja do M. U. D. comunica-nos com pedido de publicação:

«Tendo esta comissão sido notificada, na pessoa do seu presidente, para fazer entrega, no comando da P. S. P. de Beja, das listas de adesão ao relatório aprovado na reunião efectuada no Centro Almirante Reis, no dia 8 de outubro, constituiu o seu advogado o ilustre caudilho sr. dr. Manuel Julio Carrusca, que, no acto da entrega, apresentou o seguinte protesto: «em nome dos seus constituintes, deseja que fique lavrada, no termo da entrega, uma declaração semelhante, nos seus fins e conteúdo, àquela que o ilustre advogado da comissão central do M. U. D. fez, em idênticas circunstâncias, perante o presidente da comissão de inquérito. E, assim, em nome dos seus constituintes, declara que estes fazem a entrega das listas de adesão unicamente por obediência ao mandado da autoridade, considerando, no entanto, a ordem da entrega ilegítima e ilegal, visto que o inquérito não tem fundamento na lei; que isto se declare, não porque os seus constituintes pretendem eximir os documentos a qualquer exame, mas somente porque, dada a natureza do inquérito, só entregariam voluntariamente as listas se fossem admitidos a intervir no mesmo inquérito, quer fazendo parte da comissão, quer requeitando nela todas as diligências indispensáveis à sua defesa e ao esclarecimento da verdade. Esta comissão distrital torna publico que continua a receber listas de adesões».

Em Coimbra

A comissão distrital de Coimbra do M. U. D. comunica-nos:

«Em todos os concelhos do distrito estão organizadas as comissões concelhias do Movimento, as quais têm trabalhado em permanente contacto com a comissão distrital. Além disso:

1.º—Que em todo o distrito se tem intensificado a recolha de assinaturas, e é elevado o numero de listas já recolhidas;

2.º—Que, urgindo recolher a totalidade de listas para a organização definitiva do ficheiro, as pessoas que ainda não assinaram e descerem fazê-lo devem, com brevidade, procurar as pessoas encarregadas de tal serviço ou os membros das comissões do Movimento;

3.º—Mais adesões de médicos: Drs. João Mendes Calixto, Alexandre Leite da Silva, José de Oliveira Firmo, Julio C. Pais Mamede, Manuel Paulino de Oliveira Girão, Eduardo Gomes Saraiva, Manuel Estrela;

4.º—Alguns dos engenheiros que deram

igualmente a sua adesão: José de Paiva Simões Pereira, Boaventura Lopes Tavares, Evaristo H. Martins, Fernando de Almeida Henriques, José A. Pinto Carmona, Luiz Adriano Pinto dos Santos, Ernesto Gentil Cordeiro, Armando Pinto de Abreu (geógrafo).

5.º—Que o governador civil do distrito indeferiu o requerimento para a reunião dos estudantes universitários».

A atitude da junta de freguesia de Aljustrel

A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática comunica-nos ter recebido dos membros da Junta da Freguesia de Aljustrel um telegrama de saudação em que, também, se comunica ter enviado ao sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

«Os membros da Junta da Freguesia de Aljustrel, eleitos pela União Nacional, comunicam a V. Ex.ª ao tomarem posse, que assinaram a lista da opposição e anseiam por eleições livres».

Este telegrama é assinado pelo presidente da nova junta, sr. Sertório Godinho Barahona.

Em Moçambique

A Comissão Central do M. U. D. comunica-nos ter recebido o seguinte telegrama:

«Os oposicionistas de Porto Amélia, reunidos ontem, dão o seu inteiro apoio às deliberações tomadas em benefício da opposição. Com a nossa presença damos o nosso voto para tudo quanto possa contribuir para o bem da nossa Pátria e governos que se mostrem dignos, justos e liberais».

A viagem de Attlee aos Estados Unidos

WASHINGTON, 7—Sabe-se de fonte autorizada que o governo britânico respondeu à oferta feita pelos Estados Unidos de um empréstimo comercial e que a resposta não foi afirmativa nem negativa. Os ingleses fizeram uma contraproposta. Os círculos britânicos de Washington mostram-se optimistas devido à rápida conclusão das negociações.

Sabe-se que o Primeiro ministro britânico, Clement Attlee, durante a sua permanência em Washington, dirigirá a palavra à sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Os deputados e senadores americanos estão ansiosos por ouvir o discurso de Attlee.

Está a ser preparada uma recepção cívica a Attlee, em Washington, mas não há ainda a certeza se o Primeiro ministro inglês terá tempo para assistir à mesma.—(U. P.).

Attlee parte depois de amanhã

LONDRES, 7—Foi hoje anunciado oficialmente que o Primeiro ministro Attlee parte de avião, para os Estados Unidos, na sexta-feira próxima, à tarde.—(United Press).

CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ

SÁBADO, 10

«VÉSPERA DE S. MARTINHO»

«MAGUSTO REGIONAL»

! A grande festa do outono !

! Uma noite de alegria e cor !

! Um programa de atracções !

A MUNDIAL

O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR PORTUGUÊS
LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA TELEF: 2 0354

Os atropelamentos e os seus efeitos desastrosos em Lisboa, em 1944, diminuíram de numero em relação a 1938-1941, mas subiram em relação a 1942-1943.

///
Nos últimos quatro anos aumentou o numero de inumações nos cemitérios municipais, 12.667 em 1944; 11.682 em 1943.

///
Têm corrido boatos de que no consistorio do Natal, Pio XII criará, entre outros, três cardiais de raça não branca. «La Croix», jornal católico parisiense, diz que não se liga muito crédito a esta hipótese.

///
Os dois tripticos, «Tourada de Lisboa» (sec. XII) e «Defesa de Lisboa» (sec. XIV), de Martins Barata, que figuraram na exposição de Belém, encontram-se, fixados, no Museu Galveias, mas não colocados em parede.

///
As expropriações para urbanização ou embelezamento feitas pela camara municipal, no ano passado, atingiram o valor de 18.241 contos, numa area de 847.550 metros quadrados.

///
Nos últimos cinco anos foram abatidos no matadouro de Lisboa 2.354.909 animais (dos quais apenas 186.627 bois ou vitelas). Foram inutilizados 33.918 (1,5 por cento).

///
O n.º 5 do «Vêr e Crer»—que é em grande parte dedicado à figura de Eça de Queiroz—insere também um interessante artigo «Eleições em 1845», pelo professor dr. Lopes de Oliveira.

///
Foi denegada autorização para o presidente da camara de Ovar ser demandado no processo que contra ele pende no tribunal especial do Porto, por haver, forçado pelas circunstâncias, autorizado venda de farinha a preço superior ao da tabela.

///
O dr. Figueira Rego vai proceder a uma sindicancia à intendência da pecuária e ao posto zootécnico de Viana do Castelo.

///
O dr. Botelho de Castro Vasconcelos foi nomeado presidente da camara municipal de Caminha em substituição do dr. Gavinha Junior.

Pagina literaria

Por absoluta falta de espaço, sômos obrigados a retirar hoje tanto a nossa habitual pagina literaria, como a critica de livros a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

NA «BIBLIOTECA DOS RAPAZES» acaba de aparecer:

«O último Moicano»

por FENIMORE COOPER
UM ROMANCE DE AVENTURAS QUE É UMA OBRA-PRIMA UNIVERSAL
Combates com indios, mistérios da selva americana, coragem, tudo o que pode emocionar a juventude se encontra neste livro maravilhoso
2 grossos vols., com capa ilustrada—Esc. 30.00.

As obras publicadas na BIBLIOTECA DOS RAPAZES são interessantes, instrutivas, e do melhor que se escreveu para a Mocidade.

Volumes publicados:

Aventuras dum rapaz nos florestas do Amazonas, por Ballantyne.
O Cavalo Preto, por Anna Sewell.
O Pirata, por Marryat.
O Rapto, por Stevenson.
Pedro, Pescador de Baleias, por Kingston.
Aventuras de Tom Sawyer, por Mark Twain.
História dum Marinheiro, por Marryat.

A venda em todas as livrarias—Edições da PORTUGALIA EDITORA, Avenida da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

IMPERIUM SALAO CHA

LANCHES-BANQUETES-SALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclamaes.
Precisa adquirir joias, pratas ou relógios?
Vá a

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)



PELO ANDAR DA CARRUAGEM...

...SE CONHECE QUEM VEM DENTRO!

ASSIM V. EX.ª AO LER UMA CARTA
COM ESCRITA NÍTIDA, IMPECÁVEL E
ELEGANTE, JÁ SABE QUE SE TRATA
DUMA CARTA DACTILOGRAFADA
NUMA MÁQUINA DE ESCRIVER

HALDA

A MARCA SUECA DE FAMA MUNDIAL
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SUL: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.ª, E. • LISBOA
NORTE: SANCHES & NETO, LDA.
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.ª • PORTO

*Fixe bem!*

D'EUXLAY ACABA DE LANÇAR NO
MERCADO UMA NOVA BISNAGA DO
SEU BEM CONHECIDO CRÈME À RASER

BISNAGA GRANDE... 18\$00
BISNAGA PEQUENA... 8\$00

CRÈME À RASER D'EUXLAY

EXCLUSIVO DO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA
ÚNICOS DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
LEMAQUE — SOC. DE EXPORT. E IMPORT., LDA

**REMÉDIO
D.D.D.**

É uma mistura normal de substâncias de-
purativas, cujo poder das suas proprieda-
des terapêuticas comba-
te energicamente toda a
variedade de doenças
de pele, como: MAN-
CHAS, CHAGAS, FU-
RÚNCULOS, ULCE-
RAS, VARIZES, FE-
RIDAS INFECTADAS,
ECZEMAS, SORIASSES, DERMATITE,
PÉS DORIDOS, QUEIMADURAS e

FRIEIRAS.

Sabonete inglês
D.D.D.
O MELHOR PARA A PELE



A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias



A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos



A elegância de movimentos requer a máxima elasticidade



A força e resistência comba- tivas demandam mús- culos sólidos e potentes

**Desportos!**

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero
À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia



O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa



O impulso e a combatividade obrigam a máxima tensão da musculatura



A velocidade exige um conjunto muscular resis- tente e bem tonificado

RISCO DE FOGO

Com a falta de água, aumentam os riscos de fogo.

Um extintor a espuma é a maneira segura de se estar bem prevenido.

— ESPUMA FOAMITE —

UNICA GARANTIA CONTRA FO-
GOS DE GASOLINA E ÓLEOS

EXTINTORES INGLESES**“FOAMITE”**

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
GME. GRAHAM JNR. & C.ª

Rua dos ranqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

CASA ATLANTICA DE VIAGENS

Rua Capêlo, 8 — Telefone 29471
LISBOA



Obtenha o seu passaporte e
reserve as suas passagens por
intermédio desta casa

AGENTE OFICIAL
LEONEL GOMES COELHO

**PAL**

Faz uma barba diferente... porque é um género diferente
de lamina

O GUME É CONCAVO

AGENTE exclusivo em Portugal:

MAX NACHMANN

R. dos Correios, 174 — LISBOA — Tel. 26609

Como ela
conserva o
TOM DE PELE
DA LUA DE MEL

depois de
10 anos de
casada



Qualquer mulher — mesmo muito
depois dos 40 — pode conseguir uma
pele adorável de tom fresco, claro e
impecável que faria o orgulho duma
rapariga. O tratamento TOKALON,
3 minutos por dia, garante-o em 10
dias.

Todas as noites aplique o Creme
Tokalon Rosa, alimento para a pele.
Contém «Biocel», o elemento espan-
tosamente rejuvenescedor descoberto
por um famoso Professor da Uni-
versidade de Viena. Nutre a pele e
embeleza-a, enquanto se dorme. A
pele torna-se firme e sem rugas. Use
todas as manhãs o Creme Tokalon
branco (não gorduroso). Alimento
para a Pele, para suprimir pontos
negros e poros dilatados, para tor-
nar a pele fresca, clara e aveludada.
Em 10 dias conseguirá novo tom de
pele belo e maravilhoso. *Garanti-*
tem-se resultados com o Alimento
para a pele Tokalon, caso contrário
devolve-se o dinheiro.

Os Cremes Tokalon encontram-se
à venda em todas as perfumarias e
boas casas do ramo. Não encon-
trando escreva para o Depósito,
Rua da Assunção, 88, 2.ª, Lisboa,
que atende na volta do correio.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 150 da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que vai no seu 13.º volume. Todos os trabalhos são da autoria de notáveis homens de ciência e das letras do nosso país, contando-se entre eles os professores Torre de Assunção, Hernani Cidade, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, Azevedo Gomes, Laranjo Coelho, Luiz de Pina, Abreu Figanier, Mendes Correia, João Barreira, Barahona Fernandes, Marques Guedes, drs. Carlos de Passos, Otero Ferreira, desembargador Gonçalves Pereira, João Gonçalves, António Sérgio, Pedro Godinho, Dias Amado, Henrique Soares, Manuel Valadares, Barros Bernardo, Gustavo de Freitas, Travassos Valdez, Luiz de Oliveira Guimarães, e ainda Augusto Casimiro, tenente-coronel Raul Rato, coronel Ribeiro de Almeida, Sousa Dias, eng.º Bacta Neves, Gomes Monteiro, Castro Lopes, Manuel Mendes, Padre Miguel de Oliveira, Costa Leão, Armando de Lucena, Carlos J.º etc.

«Memórias sobre a malagueta», do conde de Ficalho

Na coleção de «Memórias sobre a influência dos descobrimentos dos portugueses no conhecimento das plantas», da Agência Geral das Colónias, foi agora publicada uma curiosa obra do conde de Ficalho, apresentada à Academia das Ciências de Lisboa. Trata-se de uma «Memória sobre a malagueta», estudo erudito, em que a flor exótica e a nossa história se entremesam numa prosa vivaz e amena.

Publicou também a Agência das Colónias o relatório do governador geral de Moçambique, sr. general José Tristão de Betencourt, respeitante ao período decorrido entre 20 de março de 1940 e 31 de dezembro de 1942.

Sparklets

(REGD. TRADE MARK)

Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERÁ V. EX.º FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED

LONDON N.º 18

Também fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.



HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA



UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o carácter, o gosto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE

COLARES

HAVAS

FORAM ENCONTRADOS EXAUSTOS

após três dias de fome e sede os caçadores perdidos em Angola

LUANDA, 7.—Após três dias de fome e sede, foram encontrados, desfalecidos, os quatro caçadores que andavam perdidos nos arredores desta cidade. O seu desaparecimento provocou grande ansiedade, chegando a utilizar-se aviões nas pesquisas. Chegaram a esta cidade desesperados e juraram nunca mais se meter em semelhantes aventuras, pedindo aos jornalistas que anunciassem a venda das suas espingardas.—(Lusitania).

O CENTENÁRIO DE FAURÉ comemorado em Portugal

O centenário do nascimento do grande compositor francês Gabriel Fauré será condignamente celebrado em Lisboa. A primeira manifestação, organizada sob o patrocínio do Instituto Francês, realizar-se-á na sede daquele estabelecimento à rua de Santos-o-Velho, 11, na próxima segunda-feira, 12, e constará de um recital de música de câmara com a participação dos artistas Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco, Leonor Alves de Sousa, Maria Teresa Diniz Sampaio e do trio Regina Cascais, Silva Pereira, Filipe Lorient. A entrada é por convite.

A este concerto seguir-se-á outro de igual interesse e significado, organizado por iniciativa do maestro Varela Cid.

VIDA MUNDANA

REI DA ROMENIA

Por ocasião do aniversário de Sua Majestade o rei da Roménia, o encarregado de Negócios da Roménia receberá os membros da colónia romena em Lisboa, amanhã, ao meio dia, na chancelaria da legação, travessa de S. Mamede, n.º 7, 1.º.

Artes Decorativas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

LOJA-CASA-TRANSAR



O VINHO BRANCO QUE FAZ A VIDA CÔR DE ROSA

BMS 5)

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica coleção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

Teodoro



Rua do Carmo, 29-31 ♦ Rua da Palma, 117-121

CHEGOU O «GIL EANES»

de regresso dos bancos da Terra Nova e da Groenlandia

Vindo dos bancos da Terra Nova e da Groenlandia, com escala por Leixões, entrou esta manhã no Tejo o navio de apoio «Gil Eanes» que, mais uma vez, esteve naquelas paragens em missão de assistência aos nossos pescadores bacalhoeiros.

A acção deste navio revelou-se, como nos anos anteriores, muito útil, pois durante o seu cruzeiro de assistência, forneceu aos lugares mais de 1.000 bidões de óleo e cerca de 150 toneladas de água potável, por vezes debaixo de muito mau tempo. Na enfermaria de bordo, deram-se quinhentas consultas a pescadores e estiveram internados, em tratamento, oitenta componentes das equipagens da frota bacalhoeira.

Comandou o «Gil Eanes» o capitão Ramalheira e, a bordo, acompanhou toda a missão do navio o sr. capitão de fragata Tavares de Almeida, orientador da assistência aos pescadores durante a faina naquelas paragens.

DE LUTO

D. Adelina Laura Milho da Rosa

Faleceu hoje no pavilhão da família militar, no hospital da Estrela, a sr.ª D. Adelina Laura Milho da Rosa, segundo oficial dos C. T. T., casada com o sr. capitão Francisco António Milho da Rosa, adjunto da 2.ª repartição da 1.ª direcção geral do Ministério da Guerra.

O funeral, a cargo da agência Almeida, realiza-se amanhã, às 10 horas, da rua de Infantaria 16, 121, 2.º, esq., para o cemitério de Benfica.

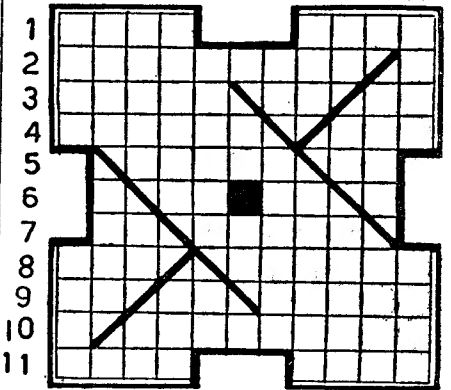
A feira de S. Martinho, na Golegã

Aproxima-se a data da tradicional feira de S. Martinho na Golegã, a mais importante em cavalos de raça. Ainda que comece na véspera, 10, o dia clássico da feira é o de S. Martinho, 11, que este ano é domingo, pelo que justo seria o deferimento do pedido de circulação dos automóveis que para ali se dirigem de todos os pontos do país, porque de todos ali afluem muita gente.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1136

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORizontAIS—1—Escolhes. Uma das cinco partes do mundo. 2—Celebre patriota italiano que combateu pela unificação da Itália. 3—Oco. Nesse lugar. Poeira. 4—Borrão do lar. Oferecer. 5—Apresenta como prova. Ceu. 6—Gemido. Grama (abrev.). 7—O mais. Cavar. 8—Pronome pessoal. Pequena sala. 9—Letra grega. Campeão. Dialecto francês falado na Bélgica. 10—Uma das maiores figuras da Guerra Mundial, já falecida. 11—Além disso. Jarro (planta).

VERTICAIS—1—Destro. Estavam. 2—Irma. Ralador. 3—Mentira. Vê. Brinca. 4—Assinala. Preposição e artigo (pl.). 5—Empregados subalternos da Universidade de Coimbra que marcam as faltas nas aulas. Isolado. 6—Símbolo químico da prata. Artigo definido. 7—Nota musical. Ofenda. 8—Adicionai. Amofinava. 9—Nota musical. Preposição e artigo. Tornar a ler. 10—Suspende. Acto de talar. 11—Rio da Rússia. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1135

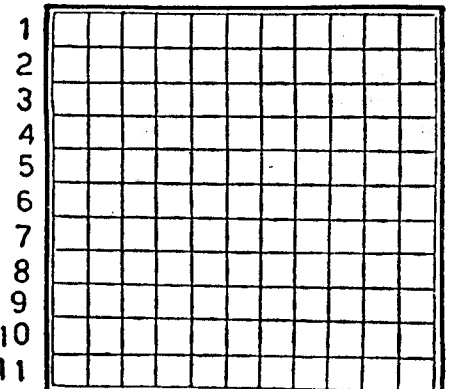
HORizontAIS—1—Corvo. Praia. 2—Aria. Amar. 3—Una. Cif. Eta. 4—Tá. Fórum. Em. 5—Rol. Nos. 6—Fogo. Crua. 7—Ion. Hão. 8—Rã. Solar. Ar. 9—Adi. Sal. Tri. 10—Vier. Maio. 11—Arnés. Falar.

VERTICAIS—1—Canto. Brava. 2—Orna. Adir. 3—Ria. Rei. Ien. 4—Vá. Fogos. Ré. 5—Colonos. 6—Vir. Lar. 7—Funchal. 8—Ra. Morar. Ma. 9—Arne. Suo. Tal. 10—late. Aria. 11—Arame. Prior.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 178

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORizontAIS: 1—Escola que abrange muitas artes ou ciências. 2—Atar. 3—Nota musical. Nome de homem. Preposição. 4—Cheguei. Sadias. Estima. 5—Prégar. Após. 6—Agata policromica e de cor semelhante à unha. Elemento gasoso existente no ar em pequena proporção. 7—Uma das cinco partes do mundo. Põe-se amuado. 8—Gibóia. Salário de soldado. Deusa (inv.). 9—Campeão. Triturara. Vi. 10—Colocara. 11—Prenda com aqamo. Dar socos.

VERTICAIS: 1—Molusco cefalópode. Grande porção. 2—Elegantes. 3—Nota musical. Espécie de loucura com tendência para furiosa. Apellido. 4—Magnete natural. Braço de rio. Viscera dupla. 5—Iguais. Cantaro. 6—Vagueias. Acreditou. 7—Gredas brancas. Estavas. 8—Em as. Três letras de tear. Anel. 9—Caminhar. Perfume. Antes de Cristo. 10—Nome de homem. 11—Equipas. Protelar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 174

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PNEUS

Recauchutagem

informação

Assim que nos sejam entregues os materiais que a todo o momento esperamos dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE comunicaremos a todos os n/clients a n/nova TABELA DE PREÇOS, lembrando desde já a conveniência de nos irem enviando os vossos pneus

Vulcanização e Recauchutagem

TRIUNFO

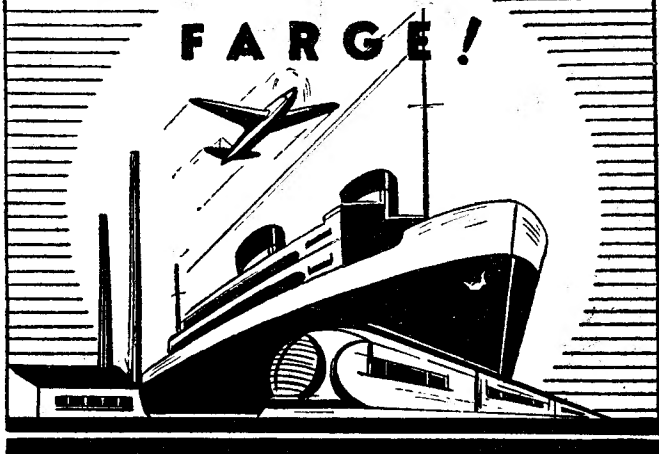
MARTINS & FREITAS, L.^{DA}

FABRICA
2, Rua do Lumiar, 8
1, Estrada da Torre, 3
Tel. 5 7376

SEDE
72, C. de Arroios, 72-A
(Ao Arco do Cego)
Tel. 4 2118

LISBOA

PARA TODAS AS MÁQUINAS
DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO
FARGE!



Os navios, os aviões, as locomotivas e todas as máquinas industriais só podem ter longa duração se forem muito bem cuidados. A limpeza dos órgãos vitais é obrigatória e implica, impreterivelmente, o uso de desperdícios de algodão. Garantimos que os nossos desperdícios são iguais e homogêneos do princípio ao fim dos fardos, dando assim a máxima satisfação a quem os usa. Compre os desperdícios de algodão

FARGE

L. FARGE, LDA.
Rua do Freixo, 1291
Telef. 4494 — PORTO

VALADAS, LDA.
Calçada Marquês de Abrantes, 1
Telef. 6 3113 — LISBOA

HAVAS

FARINHA 33
FORTIFICANTE, SABOROSA
RECONFORTANTE
9 anos de sucesso sempre crescente
Vende-se em toda a parte

Maria da Conceição Corrêa Seabra
Missa do 2.º aniversário

Pelo seu eterno descanso realiza-se uma missa amanhã, dia 8, às 10 horas, na Igreja da Ordem Terceira, a Jesus.

100\$00 por dia

poderá ganhar qualquer pessoa em sua própria casa, apanhando malhas em meias, electricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vendas a pronto e prestações Pedidos ao distribuidor geral:

Rua de S. Paulo, 26, 1.º — LISBOA
no Porto: P. da Batalha, 119, 2.º.

— Leiam o SEMPRE «FIXE»

SEJA BEMVINDO!



PETRÓLEO PIVER

O cabelo pode ser comparado com uma planta...
Como ela, murcha e morre se não for bem tratado.
Deve-se activar a circulação do couro cabeludo e desinfectar a cabeça com **Petróleo Piver** que, destruindo completamente a caspa, evita a queda do cabelo, dando-lhe vigor, saúde e beleza.

O **Petróleo Piver**, com ou sem gordura, vende-se em:

Garrafas de meio litro a..... 55\$00
Fracos a 20\$00

L.T. PIVER

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 273-1.º — Tel. 2 9607

Leiam hoje o **fixe**

Sociedade Luso-Comercial, L.^{da}

Fábrica de mosaicos e azulejos
hidraulicos da marca

«DUREX»

COMUNICAMOS AOS NOSSOS EX.^{MOS} CLIENTES,
AMIGOS E AO PUBLICO QUE

INAUGURAMOS

as novas instalações do nosso estabelecimento de exposição, vendas e escritório

134 - RUA DO ARSENAL - 136

onde podem adquirir todos os artigos do nosso fabrico e, bem assim, outros

Materiais de construção

TELEFONE 2 1814

O Pôrto pelo telefone

Romagem ao tumulto do sr. Pedro Vitorino

PORTO, 7.—No próximo domingo, os amigos do saudoso e devotado portuense dr. Pedro Vitorino vão em romagem de saudade ao cemitério do Repouso, junto do tumulto daquele insigne arqueólogo a quem tanto deve a história do burgo, inaugurar um baixo relevo que inicie o pagamento da cidade ao eminente historiador.

Traineira espanhola apresada

Pela vedeta «Corvinas» foi esta madrugada apresada a traineira espanhola «Nuela» que foi encontrada a pescar em águas portuguesas.

Alfinete roubado

O sr. Guilherme Tomé, da avenida da Boa Vista, queixou-se à Polícia de que num carro eléctrico da linha 2 lhe roubaram um alfinete de gravata no valor de cinco cêntos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CRIDAS INFIEIS—As sr.^{as} D. Maria da Natividade Pereira, rua Duque de Palmela, 14, 2.ª, e D. Lucinda do Carmo Torres, avenida da Liberdade, 205, 5.ª, queixaram-se na Polícia Judiciária contra as suas criadas, a quem acusam, respectivamente, de lhes terem furtado roupas e dinheiro no valor de 2.000\$00 e 7.500\$00.

QUEM ACHOU?

Por esquecimento, foi deixada no comboio que sai do Cais do Sodré para Cascais, às 23 e 33, uma mala castanha contendo louça servida. Pode ser entregue nos escritórios do nosso jornal.

Henrique Dias de Carvalho

Faleceu o sr. Henrique Manuel Dias de Carvalho, funcionário aposentado da Colónia de Angola e irmão dos srs. capitão José Augusto Dias de Carvalho e dr. José Carlos Dias de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua de Buenos Aires, 29, 3.ª, para o cemitério da Ajuda.

CASAS DO POVO

TAVIRA, 7.—Com a assistência do sr. governador civil do distrito e autoridades deste concelho, realiza-se hoje, em Santa Catarina, Fonte do Bispo, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da sede da casa do povo daquela freguesia.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eleição	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.017\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.058\$	1.058\$	1.060\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.021\$	1.020\$	1.022\$
Centenários 4 %	2.492\$	2.491\$	2.493\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	999\$	1.001\$
Externas 1.ª série	—	1.860\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.790\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750\$	1.800\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	287\$	293\$
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª p.	—	2.650\$	2.660\$
Lisboa e Açores por...	1.200\$	1.200\$	—
Ultramarino op. T. p...	807\$	806\$	—
Portugal port. T. p...	1.750\$	1.750\$	1.755\$
Mundial ...	1.685\$	1.683\$	1.686\$
Sagres ...	—	—	2.100\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	228\$	227\$	230\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	226\$
Cervejas Estrela ...	—	1.750\$	—
Cimentos Tejo ...	—	750\$	770\$
Cimentos Leiria T. p...	800\$	798\$	802\$
Crédito Predial port...	29\$	29\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	351\$	351\$	352\$
Alto Alentejo cupão	655\$	654\$	655\$
Industrial Aliança ...	430\$	429\$	431\$
Portugal e Colónias ...	353\$	352\$	353\$
Nacional Naveg. T. p.	1.038\$	1.036\$	1.038\$
Colonial Navegação ...	1.335\$	1.330\$	1.339\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.340\$	1.380\$
Port.ª de Tabacos cupão	616\$	616\$	617\$
Tabacos Portugal cupão	730\$	725\$	735\$
União Electrica Port.ª	725\$	723\$	725\$
Cassequil ...	1.177\$	1.176\$	1.178\$
Agrícola das Neves ...	—	807\$	815\$
Agricultura Colonial ...	—	534\$	537\$
Aparar de Angola ...	2.007\$	2.006\$	2.009\$
Buzi ...	215\$	215\$	215\$
Ilha do Príncipe ...	—	680\$	685\$
Zambézia T. de 25 ...	127\$	127\$	128\$
Obrigs			
Agua Lisboa 5 %	—	560\$	567\$
Norte de Portugal 5 %	—	114\$	115\$
C. P. 6 %	—	292\$	300\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	310\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF 25482

RUA DA PRATA 4

LEIRIA

«AVIZ-Café Restaurante»

Almoços, jantares e serviço à lista

Marcam-se quartos. Telefone 203

Agrava-se a situação entre a China e a Rússia

CHUNG-KING, 7.—A Imprensa nacionalista chinesa e as massas populares estão muito indignadas pelo facto dos russos terem deliberadamente abandonado as forças comunistas chinesas o pôrto de Lingkow, na Manchúria, cinco dias antes do que estava projectado, dando assim tempo a que os comunistas chineses se fortificassem ali e impedissem o desembarque das tropas nacionalistas chinesas, transportadas em barcos norte-americanos.

Os jornais nacionalistas pedem que o generalissimo Chang-Kai-Chek proteste energicamente em Moscovo contra a falta de cumprimento da palavra dos Soviéticos e também contra o facto dos russos continuarem a fornecer armamento e munições às tropas comunistas chinesas.

Há a impressão de que, se o governo russo não der plena satisfação aos protestos de Chung-King, o generalissimo Chang-Kai-Chek pode vir a denunciar todos os acordos actualmente existentes entre a China e a Rússia.—(United Press).

A luta na Indochina

Os anamitas atacam os franceses

SAIGÃO, 7.—As tropas francesas foram atacadas durante a noite por numerosos extremistas anamitas, travando-se renhida luta. Os anamitas foram repellidos, depois de sofrerem mais de 150 mortos e feridos e de abandonarem muito armamento e munições.

Outros grupos de anamitas lançaram fogo a quatro grandes armazéns de viveres.—(U. P.).

O novo governador de Nova-York

NOVA YORK, 7.—As eleições realizadas ontem nesta cidade para eleger o governador de Nova York deram a vitória ao democrata William Odwyer, um irlandês de nascimento, que derrotou os seus oponentes: o juiz Jonah Goldstein, do partido republicano, e Newbold Morris, que não tem qualquer filiação política.

Os últimos números das eleições de ontem conhecidos esta manhã eram já os seguintes: Odwyer 917.000 votos; Goldstein, 334.000 e Morris 333.000.

O democrata Odwyer foi apoiado eficazmente por figuras proeminentes, do partido democrático, como a senhora Roosevelt e o secretário para o Comércio, Henry Wallace.—(United Press).

ASSALTO A UM COMBOIO

com granadas de mão

NAPOLES, 7.—Na noite de segunda para terça-feira os bandidos atacaram o comboio Nápoles-Roma e travaram violento tiroteio com as forças de polícia italiana, chegando a empregar granadas de mão.

As primeiras notícias recebidas indicam que os bandidos foram repellidos e que tiveram três mortos e vários feridos. Não se sabe se as forças de polícia sofreram baixas.—(U. P.).

Está no Tejo

um navio dinamarquês

Chegou hoje ao Tejo o navio dinamarquês «Atlantide» vindo de Liverpool, que anda em missão oceanográfica e veio meter combustível.

Vida desportiva

FUTEBOL

Árbitros para domingo

Foram marcados os seguintes árbitros para domingo: Cuf-Estrela, Filipe Gameiro Pereira; Belenenses-Sporting, Abel António Ferreira; Benfica-Atlético, António Serrano.

Na Segunda Divisão: Marvilense-Sacavenense, Carlos Silva; Fósforos-Futebol Benfica, Jorge de Matos Heitor; Chelas-Olivais, António José dos Santos; Operário-Casa Pia, Alfredo Domingos.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A A. F. L. na sua reunião de ontem aplicou as seguintes suspensões:

Jaime Martins da Silva, do Chelas, 1 jogo; António Barbosa Dias, do Oeiras, 2 jogos; Otelio Baptista, do Paço de Arcos, 2 jogos; António Lopes, do Oeiras, 2 jogos; António dos Santos, do Palmense, 3 jogos; António Alberto, do Desportivo Operário, 6 jogos; David Matos, do Belenenses, 3 jogos; Ernesto da Silva, do Estoril, 1 jogo; Francisco Bandeira, do Desportivo dos Olivais, 2 jogos; António dos Reis, do Casa Pia, 3 jogos; Alvaro da Costa, do Olivais, 3 jogos; António Maria da Silva, do Olivais, 3 jogos.

BASKETBALL

O festival do Belenenses

Na próxima sexta-feira, um grupo de sócios do Belenenses organiza, no campo do Boavista, um festival de «basket-ball», de homenagem aos jogadores do clube, que na época finda ganharam todas as provas oficiais da Associação de Basket de Lisboa e os campeonatos nacional e taça de Portugal.

Nesta festa estarão presentes as três «equipes» campeãs belenenses, que derrotarão iguais «teams» do Lisgás (juniores) Campolide e Atlético, para a posse das três taças.

O festival começa às 21 horas, e durante o mesmo serão entregues à direcção do clube todos os troféus ganhos na época última.

HANDBALL

No Sporting

Os treinos dos «juniores» que queiram representar o Sporting, nesta categoria, efectuem-se no estádio do Lumiar, às quintas-feiras e domingos, respectivamente às 7 e 30 e 9 horas.

A próxima chegada

de batata dinamarquesa

Este mês já entraram em comércio livre o petróleo, os ovos, a batata, os figos, artigos de indústrias eléctricas e possivelmente, ainda outros artigos e produtos ficarão também em comércio livre.

Nos dias 15 a 16 deve chegar o primeiro carregamento de batata dinamarquesa, na totalidade de 3 milhões de quilos, dos 15 milhões adquiridos. O preço desta batata fica em 1\$55 o quilo, com exclusão das despesas de seguro, de carga e de ensaque. Caso venha a ser isenta de direitos, como já foi pedido, o seu preço para o retalhista não vai além de 2\$00 a 2\$10 cada quilo.

A anunciada visita

de João de Barros a Angola

LUANDA, 7.—O «Diário de Luanda» publica uma entrevista com o sr. dr. João de Barros acerca do alvitre para que o ilustre escritor visite Angola em 1946. Pensa-se já na constituição duma comissão de recepção, de que farão parte 12 destacadas figuras da colónia.—(L.).

FARINHA AMPARO

Fortificante Rico ao alcance dos pobres



TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro páldio e género mourisco. Procure nos joalheiros



LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O discurso de Molotov

causou impressão em Moscovo

A sua declaração sobre a energia atómica

é o tema dos comentários que se fazem

em Londres e em Washington

(Continuação da 1.ª pag)

A cidade de Moscovo achava-se ontem à noite profusamente iluminada.—(R.).

Os jornais ingleses dão grande relevo ao discurso de Molotov

LONDRES, 7.—Em consequência da declaração feita ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, de que «nós também teremos energia atómica e muitas outras coisas» volta a trazer o assunto da bomba atómica para os jornais londrinos. As palavras de Molotov estão a ser estudadas em todas as grandes capitais. Na Grã-Bretanha o seu discurso foi publicado com grande relevo na primeira página de todos os jornais.

Um telegrama do correspondente da Reuter, em Washington, diz que naquela cidade se interpretam as palavras de Molotov como significando que a Rússia pretende apoiar o desejo britânico de que todos esses segredos sejam entregues ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Esse correspondente acrescenta que colheu esta informação nos círculos autorizados da capital norte-americana. Poutas dúvidas se manifestam em Washington de que Molotov trouxe para o primeiro plano o problema fundamental a ser tratado entre o presidente Truman e o Primeiro ministro britânico, Attlee, nas conversações que principiam no fim desta semana em Washington.

A declaração enfática de Molotov de que a Rússia terá em breve o segredo da energia atómica é assunto de comentário em artigo de fundo de quasi todos os jornais britânicos desta manhã. O órgão conservador «Daily Mail», declara:

Caminhamos para uma tragédia?

«Temos aqui a essência do muito que está errado no mundo de hoje. A descoberta revolucionária do poder secreto tornou-se motivo de intensa rivalidade internacional e se esta rivalidade prevalece caminhamos para uma tragédia».

O órgão liberal «Manchester Guardian» diz: «É impossível descartar se Molotov pretende que o segredo da bomba atómica fique em poder das três grandes potências ou se deve ser confiado à autoridade do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Há muita diferença entre estas duas hipóteses. Embora a Rússia tenha mostrado o mais vivo interesse no novo organismo mundial, as palavras de Molotov deixam uma dúvida penosa».

Outro número, outro êxito!

Foi hoje pôsto à venda o n.º 7 de

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Alguns assuntos: A vida de Eça de Queiroz, por J. Gaspar Simões ■ O tratamento do cancro, pelo prof. dr. Francisco Gentil; ■ Anedota de Eça de Queiroz, por L. Oliveira Guimarães ■ Tares, a terra dos chinelos de trança ■ A procura de cadáveres, pelo prof. dr. Hrenani Monteiro ■ A figura de Fradique Mendes por Rocha Martins ■ A transmissão de imagens a distância (radiofotos) por Anibal de Almeida Graça ■ Os grupos onomásticos ■ Valor e mecânica das vacinas ■ A história dos penteados ■ A jazida de Eça de Queiroz, por Bourbon e Mendes ■ Eleições em 1845, por Lopes de Oliveira ■ A pintura a fresco, por Carlos Botelho ■ O cálculo dos seguros, pelo prof. dr. Beirão da Veiga ■ A marquesa de Alorna quis destruir Napoleão ■ A história da borracha por Fernando Carmo ■ O «passaro-carreiro» ■ O segredo da fala, por Manuel L. Rodrigues ■ História de um gato, por A. de Almeida e Sousa ■ O próximo romance de Domingos Monteiro.

Muitas curiosidades artísticas, gravuras e capa a cores.

128 páginas por 5 escudos.

Distribuição das «Organizações», largo Trindade Coelho, 9, 2.º.

O jornal conservador «Daily Telegraph», observa que o tom geral do discurso de Molotov reanimou a esperança duma melhoria de relações e acrescenta: «Molotov estava sem dúvida dentro da razão quando declarou em Moscovo «nós também teremos energia atómica». A Rússia, com os seus técnicos, cientistas e engenheiros e com os seus vastos recursos industriais virá, certamente, a participar em todos os progressos das ciências. Desejamos ardentemente manter uma íntima cooperação com a Rússia. Um mistério desnecessário cerca a bomba atómica. Mas, o conjunto da situação seria melhor se houvesse menos segredo relativamente às regiões da Europa oriental e central, onde a Rússia predomina e fossem conhecidos os propósitos daquele país».

Uma opinião optimista

Com o título «Franqueza», o órgão trabalhista «Daily Herald» diz que o discurso de Molotov «terá magnífico efeito nas relações internacionais». A principal característica do discurso é a declaração de que a Rússia, a despeito de várias divergências e dificuldades que existem, está disposta a cooperar energicamente na construção da paz. Precisamente porque Molotov fala de divergências e dificuldades, é que a sua declaração é mais valiosa. A política russa baseia-se na salvaguarda da paz, na manutenção da amizade com as outras nações e no desenvolvimento das relações internacionais—foi isso declarado claramente por Molotov. Não pode haver paz no mundo a não ser nestas condições. Não pode haver paz no mundo se esta não for apoiada na cooperação entre a Rússia, a América do Norte e a Grã-Bretanha. Assim, aplaudimos o discurso de Molotov como uma indicação de que a Rússia está pronta a consolidar a paz nestas circunstâncias».

A existência de suspeições

O «Yorkshire Post», importante órgão conservador da zona industrial do norte da Inglaterra, declara que o que se depreende do discurso de Molotov é que «a Rússia, a seguir à derrota da Alemanha, esteve animada duma enorme confiança». O jornal acrescenta: «Mas esta confiança é temperada pela plena compreensão do curso da guerra e da necessidade da paz. Durante anos a população russa sofreu grandes tormentos. Em relação ao nível dos países ocidentais, essas privações foram quasi insuportáveis. Há fortes razões para acreditar que o povo da Rússia está animado de mais ardente desejo de que a paz volte ao mundo. A preocupação da Rússia com a segurança deve-se em grande parte à existência de suspeições. Essas suspeições dimanam de várias fontes. Estão enraizadas no carácter russo. Foram reforçadas pelo absolutismo de muitos séculos de império. Foram reforçadas pela declaração do presidente Truman de que era impossível partilhar o segredo da manufatura da bomba atómica. Finalmente, as suspeições foram exacerbadas por trabalhadores mal intencionados que procuram semear a dissensão entre os Aliados».—(R.).

Conferências em Washington

WASHINGTON, 7.—O embaixador britânico, lord Halifax, conferenciou com o secretário de Estado, James Byrnes, ontem, à tarde, pelo segundo dia sucessivo. As conferências dizem respeito à bomba atómica.

Lord Halifax, disse aos correspondentes que se está a trabalhar nos pormenores da visita de Attlee a Washington. Disse que Attlee ficará nos Estados Unidos apenas alguns dias e acrescentou que passará a maior parte do seu tempo conferenciando com o presidente Truman e Byrnes.

As relações com a Rússia não foram examinadas na conferência de ontem, disse Halifax.—(R.).

Um comentário americano

NOVA YORK, 7.—O «New York Herald Tribune» classifica hoje o discurso proferido ontem por Molotov de «moderado e razoável» e acrescenta: «É de desejar que os nossos estadistas possam empregar idêntica moderação nas suas declarações. A sua referência à bomba atómica é importante, porque declara ser uma verdade óbvia que segredos técnicos não podem constituir monopólio de qualquer país e ainda porque revela o efeito desastroso que as nossas declarações a esse respeito produziram em Moscovo. A Rússia entra no seu 29.º ano do regime soviético com postos de vista firmes, mas com evidentes propósitos de paz».—(R.).

Onde está

Estaline?

—pregunta um jornal inglês

LONDRES, 7.—O «Daily Mail», na sua edição de hoje, na primeira página, publica com o maior relevo a seguinte pergunta: «Onde está Estaline?» E acrescenta: «Apesar de ter sido anunciado que Estaline regressara da estação balnear de Sochi, na costa do Mar Negro, ele não apareceu ontem em parte nenhuma em Moscovo, apesar de se estar ali a celebrar as festas comemorativas da revolução de outubro».

Nos círculos políticos britânicos acham bastante misterioso que em vez de Estaline tenha sido Molotov, comissário do povo para os Negócios Estrangeiros, quem proferiu ontem o principal discurso sobre a política externa da Rússia e que a emissora de Moscovo, durante o noticiário que ontem, radiodifundido, não tenha feito qualquer menção a Estaline. E também bastante para estranhar que a «Ordem do Dia» que ontem à noite foi radiodifundida pelas emissoras soviéticas não tenha sido assinada por Estaline, mas sim pelo marechal Vassilevsky, subcomissário para a Defesa. Durante a guerra e as ordens do dia mais famosas foram sempre assinadas por Estaline e cerca de 400 o foram igualmente pelo seu próprio punho.

As últimas notícias seguras que se teve de Estaline foi de que ele se encontrava a descansar em Sochi, na costa do Mar Negro, e que no dia 26 de outubro findo foi visitado pelo embaixador norte-americano, Harriman, aparentemente nessa ocasião gozar de boa saúde.—(U. P.).

As comemorações de Moscovo

MOSCOVO, 7.—Parece que Estaline não apareceu na grande parada que se realizou na praça Vermelha, toda embandeirada e ornamentada. A parada destinava-se a comemorar o 28.º aniversário da revolução soviética e iniciou-se com 20 salvas de artilharia, disparadas simultaneamente em outras cidades como Leninegrado e Sebastopol e em todas as capitais das Republicas Soviéticas. As unidades da marinha de guerra russa também deram idênticas salvas em todos os portos onde se encontram.—(R.).

A eleição do novo Presídio

MOSCOVO, 7.—A rádio desta cidade disse ontem à noite que o generalíssimo Estaline foi o primeiro membro do Presídio a ser eleito na reunião de ontem do Soviete de Moscovo, a que assistiram os representantes do exército vermelho, dos organismos públicos e das organizações do Partido Comunista.

Entre os outros eleitos, contam-se: Molotov, comissário dos Estrangeiros; Kalinine, presidente do Conselho Supremo da União Soviética; marechal Voroshilov, comandante chefe soviético e presidente da Comissão Aliada de Fiscalização na Hungria; Kaganovitch, presidente adjunto do Supremo Conselho; Mikoyan, comissário do Comércio Externo; coronel-general Zhdanov, presidente da Comissão Aliada de Fiscalização na Finlândia, e Malenkov, secretário do Partido Central Comunista.—(R.).

Os prejuizos causados pela invasão da Rússia

MOSCOVO, 7.—Anuncia-se, oficialmente, que os estragos causados pela invasão dos exércitos alemães na Rússia ascendem a 679.000 milhões de rublos.—(United Press).

A situação

alimentar

na Alemanha é desesperada

BERLIM, 7.—(De Clinton Conger, correspondente especial da United Press). —O major-general Morrison Stayer, chefe da Saúde Pública do governo norte-americano na Alemanha, disse que a falta de géneros alimentícios no Reich se vai acentuando duma maneira verdadeiramente assustadora e que atingirá o auge no próximo inverno, dando indubitavelmente origem a tumultos, a doenças de carácter epidémico e transformando-se numa grave ameaça para as forças aliadas de ocupação. No inverno que se aproxima não haverá na Alemanha géneros alimentícios para distribuir às populações famintas e esgotadas, assim como não haverá também carvão para que elas se possam aquecer, nem meios sanitários adequados, que possam combater com eficiência as epidemias que fatalmente não-de grassar.

O major-general Stayer, prosseguindo nas suas afirmações, afirmou: «Acabo justamente de completar uma viagem pelas zonas da Alemanha ocidental e afirmo que estou horrorizado com o que vi. A situação alimentar na área do Sarre, na zona de ocupação francesa, piorou consideravelmente, assim como as de higiene. As rações alimentares para cada pessoa na zona de ocupação francesa é de 1.000 calorias por dia; na área norte-americana é de 1.450 e na zona britânica é de 1.500. Em qualquer destas zonas há civis que, pelo trabalho que fazem, necessitam uma alimentação diária que tenha mais de 2.000 calorias. Mas os géneros alimentícios que estão agora a ser distribuídos naquelas zonas terão de diminuir grandemente durante o inverno. Na zona do Sarre e na área do Ruhr fiscalizada pelos ingleses, há apenas farinha de trigo para mais duas semanas e meia».

Concluindo, o major-general Stayer disse: «As doenças epidémicas que lavrarão com mais intensidade na Alemanha serão aquelas que afectam os órgãos respiratórios. Haverá também, certamente, a epidemia do tifo e a das bexigas, visto que desde 1942 não há vacinas na Alemanha contra a varíola. A situação alimentar e sanitária da Alemanha é muitíssimo grave e se todas as nações não acudirem ao povo alemão, será enorme o número de pessoas que ali não-de morrer de fome, durante o próximo inverno».—(U. P.).

Vão ser julgados

os políticos finlandeses responsáveis pela entrada do seu país na guerra

HELSINKI, 7.—O governo finlandês publicou ontem à noite um comunicado em que diz que o antigo presidente Rytli e outros chefes políticos contra os quais foram passados mandados de captura e são considerados responsáveis pela entrada da Finlândia na guerra em 1941 ou por não terem feito a paz depois, serão julgados em tribunal de guerra especial.

Entre os presos figuram os antigos Primeiros ministros, Johan Rangell e Edwin Linkomies, e o antigo ministro dos Estrangeiros, Henrik Ramsay, e o antigo ministro das Finanças, Vaino Tanner.

As principais acusações contra Rytli e Tanner são a falta de fiscalização do tráfego alemão em 1941, que permitiu aos alemães estabelecerem-se na Finlândia e obrigarem-na a entrar em guerra.—(R.).

SALÃO DE CHÁ

O Café Chave d'Ouro

COMPLETAMENTE REMODELADO

AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA

Chás-concertos: às segundas, quartas e sextas-feiras, às 17 e 30.

Chás-Danças: nos restantes dias.

Soirées-danças: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.

FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades